

## Anexo 1

Estrutura da carta e proposta de atividade



Nome: \_\_\_\_\_ Nº: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_

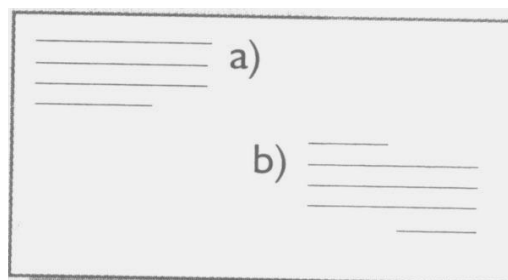
## Carta

1. Há regras a respeitar tanto na redação da carta como no preenchimento do sobrescrito:

### 1.1. O sobrescrito

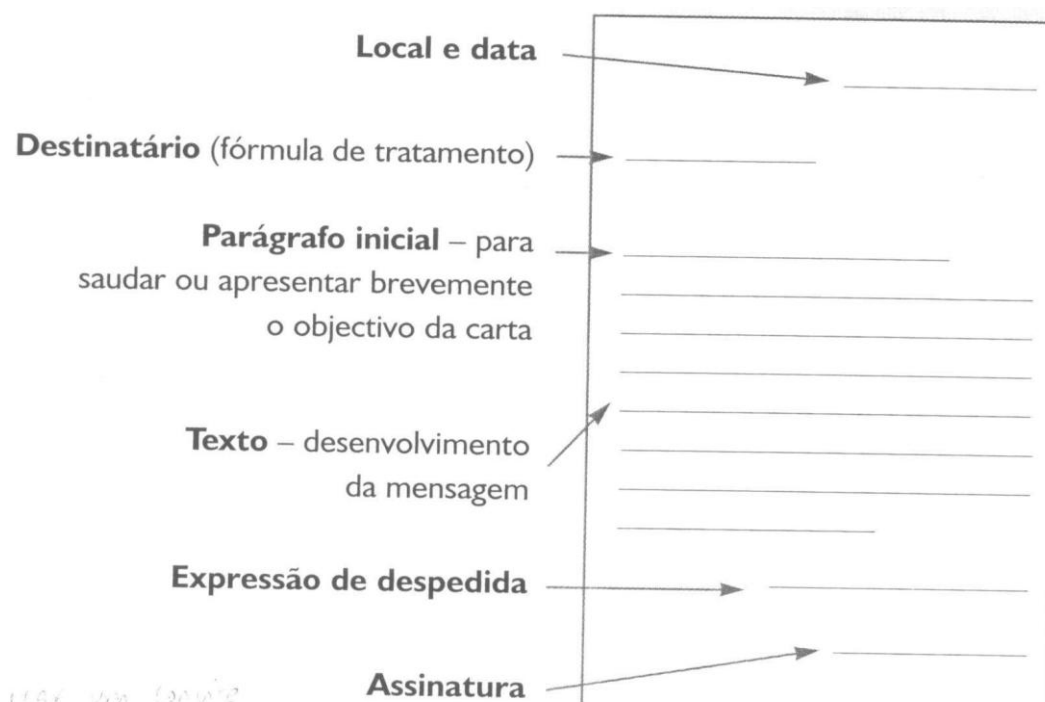
a) Endereço da pessoa que escreve – **remetente**

b) Endereço da pessoa a quem se escreve – **destinatário**



### 1.2 A carta

São elementos característicos da sua estrutura



Na elaboração da carta é preciso:

- utilizar uma linguagem adequada ao destinatário e à situação.
- usar fórmulas de saudação inicial/despida, de acordo com o grau de conhecimento e intimidade entre o remetente e o destinatário.
- respeitar a estrutura convencional para cartas formais de reclamação, de apresentação, de pedido ...

### Algumas hipóteses de fórmulas de ...

Saudação inicial	Despidas
Querida amiga!	Até breve
Olá...!	Muitos beijinhos
Minha amiga!	Um abraço...
Querido(a) Pai/Mãe	Com muita ternura
Caro senhor	Saudades e beijos
Ex. <sup>mo(a)</sup> Senhor(a)	Com os melhores cumprimentos
Ex. <sup>mo</sup> Senhor Diretor	De V. Ex. <sup>a</sup> atentiosamente
	Com respeitosos cumprimentos

## Postal

Não te esqueças, na redação do postal, de ...

- escrever, com letra legível, o nome e a direção do destinatário, na metade direita do postal;
- o texto deve conter uma mensagem reduzida, embora seguindo a estrutura da carta, pois dispões de pouco espaço.

Portalegre, 17 de Abril de 2013

Querida Primavera,

Sei que iniciaste a estação e que continuas a brincar com o tempo. A tua irreverência já não me surpreende, porque quando penso usar uma determinada peça de roupa tu estás à espreita e alteras-me os planos, e assim nunca tenho a certeza do que vestir... Dás-me manhãs frias e tardes solarengas ou manhãs solarengas, tardes frias e chuvosas... Quem sofre é o roupeiro, por viver sempre numa grande agitação. Sabes como é, todos os anos, os casacos apertam as camisas e as minissaias para tentarem ser usados primeiro!

A animação sente-se a léguas. Todos querem sentir o teu perfume, ver a cor dos teus jardins com mil e uma flores.

És a estação preferida dos otimistas, da vida, de todos aqueles que são bem-dispostos e a primeira inimiga dos alérgicos porque contigo trazes sempre os espirros, as comichões, irritas a garganta e pões qualquer nariz, por mais comprido que seja, a pingar. Mas, no geral, todos gostam de ti e desejam que fiques por muito tempo.

Aproveito para te convidar para um almoço especial de boas vindas. Os anfitriões são os do costume: as formigas, as lagartixas, os bichos-de-conta e os periquitos.

Só peço que tragas a tua boa disposição, a cor intensa das flores que te rodeiam e o sol quentinho...

Fico à tua espera na rua das cerejeiras em flor, ramo de baixo, cereja da direita.

Beijinhos cheios de ternura da tua amiga,

***Naíde***

Escreve uma carta na qual a Primavera responda à sua amiga. Não te esqueças de seguir as regras para a elaboração de uma carta.

## Anexo 2

Estrutura da notícia da Primavera e proposta de atividade



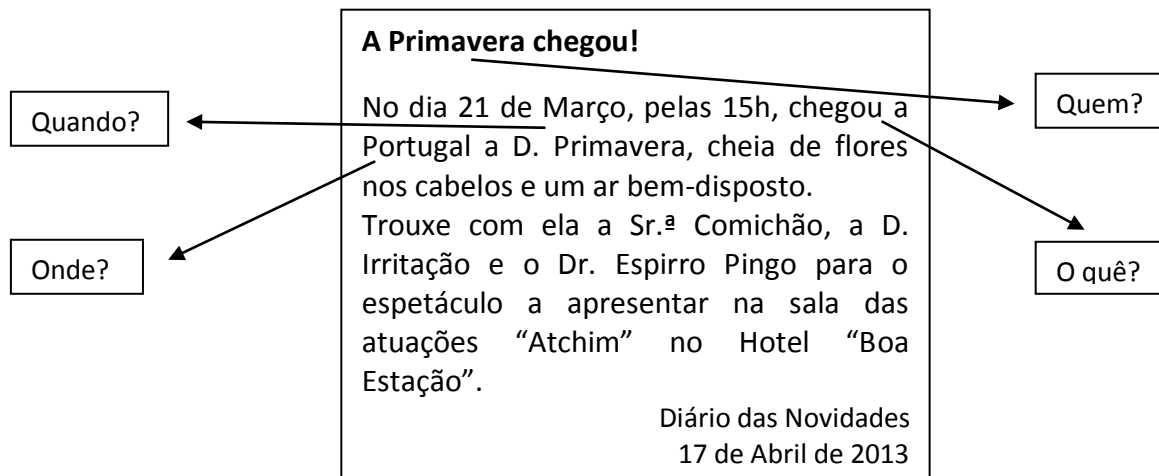
Nome: \_\_\_\_\_ Nº: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_

**Texto A****A Primavera chegou!**

Numa manhã que se avizinhava fria e chuvosa, eis que chega, por entre as nuvens volumosas, sentada num raio de sol, a tão desejada Primavera. Chegou cheia de animação, acompanhada da habitual comitiva: a Sr.ª Comichão, a D. Irritação e o Dr. Espirro Pingo. Dirigiram-se apressadamente para o Hotel “Boa Estação” que fica junto ao jardim das flores onde a Primavera habitualmente nos presenteia com os seus espetáculos. Aguardamos calmamente pelo espetáculo que irá estrear na sala das atuações “Atchim”. Até lá, aproveitamos as tardes com sol quentinho e radiante a beber limonada numa bela esplanada.

**Texto B**

A elaboração de uma notícia deve ter por base alguns elementos básicos para que possa informar completamente o leitor:



1. Escreve uma narrativa a partir do texto B, notícia sobre a Primavera.

### Anexo 3

Estrutura da receita “Doce Primavera” e proposta de atividade



Nome: \_\_\_\_\_ Nº: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_

## Doce Piquenique

### Ficha técnica:

Custo - médio

Grau de dificuldade - fraco

Tempo de preparação – 4 horas

Para – muitas pessoas

### Ingredientes:

Muito Sol

Temperatura amena

Campos cheios de Papoilas

Muitos Malmequeres

Perfume de mil e uma flores

Boa disposição

Alegria sem medida



\*

### Preparação:

Junta-se muito Sol com a temperatura amena, os campos cheios de Papoilas e muitos Malmequeres. Deixam-se crescer durante alguns dias. Depois dos campos bem crescidos e floridos, juntar o perfume de mil e uma flores a gosto. Decorar com boa disposição e servir com alegria sem medida.

\*Sugestão de apresentação: piquenique num lindo jardim.

O registo de uma receita deve conter a ficha técnica, os ingredientes, quantidades a utilizar e a preparação ou seja forma como de misturam todos os ingredientes.

1. Escreve a tua receita do “Doce Primavera”.

## Anexo 4

Produtos dos alunos referente à 1ª sessão (reformulação)

## Carta de resposta da Primavera (alunos)

Porto, 17 de Abril de 2013

Querida Naíde,

Aceito o teu convite. Vou fazer o que queres, vou levar a minha boa disposição, um dia de sol e alegria.

Depois de almoço, convido-te para um passeio ao meu jardim, onde podemos fazer um lindo piquenique com os nossos amigos também: as formigas, as lagartixas, os bichos-de-conta e os periquitos. Espero que venhas.

Muitos beijinhos da tua amiga,

*Primavera*



## Narrativa a partir da notícia da Primavera (alunos)

A D. Primavera chegou e o ar feliz e contente levava as flores com facilidade.

D. Primavera trouxe como companhia a Sr.ª Comichão e o seu irritante amigo o Dr. Espirro Pingo, para um enorme e lindo espetáculo e “Atchim” num lindo Hotel “Boa Estação”.

# Doce Primavera

## **Ficha técnica:**

Tempo de preparação – 1 hora

Para – 1 família

Custo – médio

Grau de dificuldade – médio

## **Ingredientes:**

2 laranjas

1 ananás

2 maçãs

5 morangos

Água

1 taça ou mais

2 bananas

1 pêra

1 sol

1 campo

## **Preparação:**

Mete-se a taça com a água, depois mete-se as frutas já cortadas na taça depois mete-se no frigorífico, e espera-se até ficar à altura certa, o lanche.

Depois vamos para o campo comer o doce de primavera ao sol.

Anexo 5

Powerpoint “O que é a poesia?”

## O que é a poesia?



*"A Poesia dá-se quando uma emoção encontra o seu pensamento e o pensamento encontra as palavras."  
(Robert Frost)*

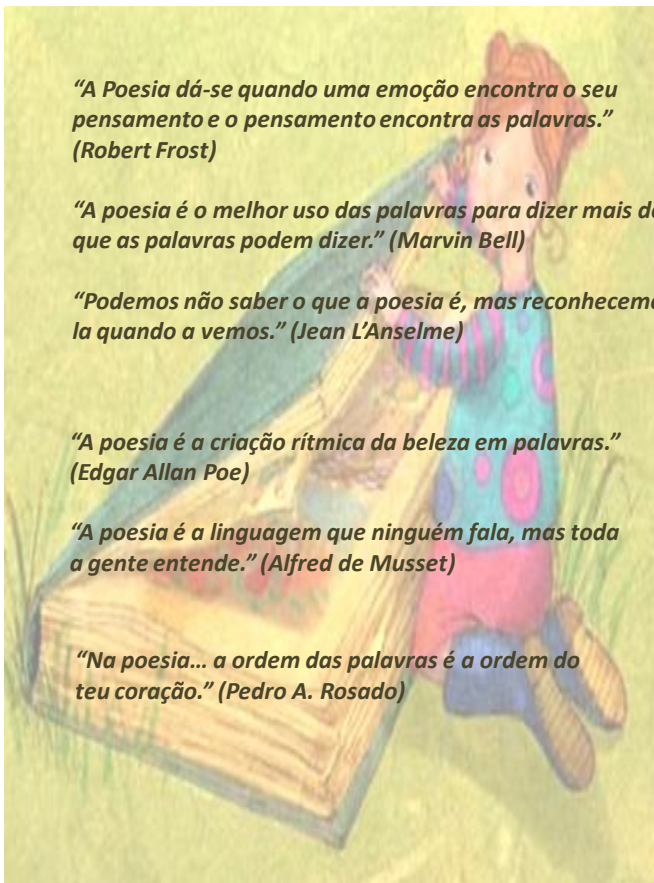
*"A poesia é o melhor uso das palavras para dizer mais do que as palavras podem dizer." (Marvin Bell)*

*"Podemos não saber o que a poesia é, mas reconhecemo-la quando a vemos." (Jean L'Anselme)*

*"A poesia é a criação rítmica da beleza em palavras."  
(Edgar Allan Poe)*

*"A poesia é a linguagem que ninguém fala, mas toda a gente entende." (Alfred de Musset)*

*"Na poesia... a ordem das palavras é a ordem do teu coração." (Pedro A. Rosado)*



**O que é ser poeta?**



**Ser poeta é ser mais alto, é ser maior  
Do que os homens! Morder como quem beija!  
É ser mendigo e dar como quem seja  
Rei do reino de Aquém e de Além Dor!**

**É ter mil desejos o esplendor  
E não saber sequer que se deseja!  
É ter cá dentro um astro que flameja,  
É ter garras e asas de condor!**

**É ter fome, é ter sede de Infinito!  
Por elmo, as manhãs de oiro e de cetim...  
É condensar o mundo num só grito!**

**E é amar-te, assim, perdidamente...  
É ser alma, e sangue, e vida em mim  
E dizê-lo cantando a toda a gente!**

*Floribela Espanca*

## Tudo ao contrário

O menino do contra  
queria tudo ao contrário:  
deitava os fatos na cama  
e dormia no armário.

Das cascas dos ovos  
fazia uma omeleta;  
para tomar banho  
usava a retrete.

Andava, corria  
de pernas para o ar;  
se estava contente  
punha-se a chorar.

Molhava-se ao sol,  
secava na chuva;  
e em cada pé  
usava uma luva.

Escrevia no lápis  
com um papel;  
achava salgado  
o sabor do mel.


No dia dos anos  
teve dois presentes:  
um pente com velas  
e um bolo com dentes.

*Luísa Duclá Soares*

Pensar de pernas para o ar  
é uma grande maneira de pensar  
com toda a gente a pensar como toda a gente  
ninguém pensava nada diferente

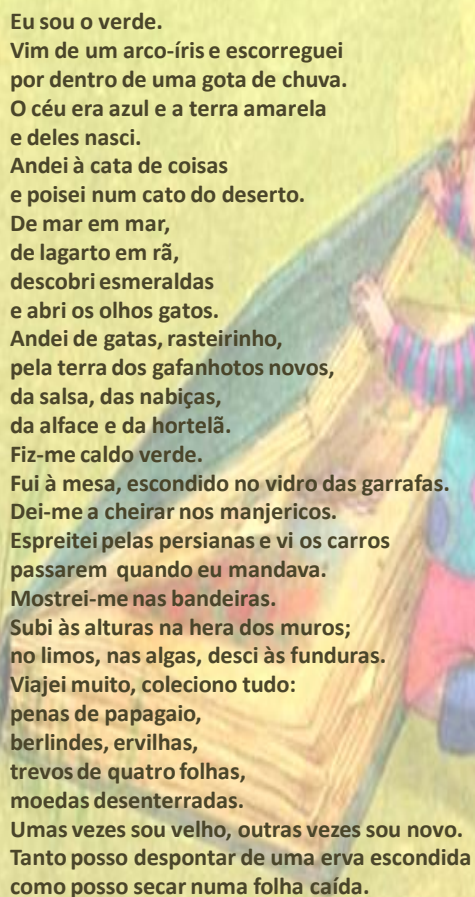
Que bom é pensar em outras coisas  
e olhar para as coisas noutra posição  
as coisas sérias que cómicas que são  
com o céu para baixo e para cima o chão

*Manuel António Pina*



Flor  
Flor rosa  
Flor branca  
Flor amarela  
Flor bonita que estás à janela  
Flor grande ou pequena  
Flor de açucena  
Flor para ti  
Flor para mim  
Flor de jardim  
Flor, simplesmente...  
Flor

*Naide*



Eu sou o verde.  
Vim de um arco-íris e escorreguei  
por dentro de uma gota de chuva.  
O céu era azul e a terra amarela  
e deles nasci.  
Andei à cata de coisas  
e poisei num cato do deserto.  
De mar em mar,  
de lagarto em rã,  
descobri esmeraldas  
e abri os olhos gatos.  
Andei de gatas, rasteirinho,  
pela terra dos gafanhotos novos,  
da salsa, das nabiças,  
da alface e da hortelã.  
Fiz-me caldo verde.  
Fui à mesa, escondido no vidro das garrafas.  
Dei-me a cheirar nos manjericos.  
Espreitei pelas persianas e vi os carros  
passarem quando eu mandava.  
Mostrei-me nas bandeiras.  
Subi às alturas na hera dos muros;  
no limos, nas algas, desci às funduras.  
Viajei muito, coleciono tudo:  
penas de papagaio,  
berlindes, ervilhas,  
trevos de quatro folhas,  
moedas desenterradas.  
Umás vezes sou velho, outras vezes sou novo.  
Tanto posso despontar de uma erva escondida  
como posso secar numa folha caída.

*Maria Alberta Meneses & António Tornado*

## Anexo 6

Estrutura do Acróstico, Estrutura do Poema Visual

Português/ 5º \_\_\_\_\_

**Ficha informativa: estrutura do  
acróstico**



Agrupamento de Escolas e Jardins-de-Infância nº 1 de Portalegre - 135320  
Escola Básica 2, 3 José Régio - 341848



GOVERNO DE  
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
E CIÊNCIA

Direção Regional de Educação do Alentejo

Nome: \_\_\_\_\_ Nº: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_

1. Inspira-te e cria um acróstico sobre a Primavera. Escreve verticalmente a palavra **PRIMAVERA** e constrói um texto a propósito desta palavra, utilizando como iniciais as letras previamente escritas.

**P**inta-nos os dias com muitas cores,

**R**i por entre as pétalas das flores,

**I**gnora qualquer

**M**á disposição

**A**ma a frescura que

**V**ê nos prados verdes

**E**naltece os montes e vales ao

**R**omper a paisagem

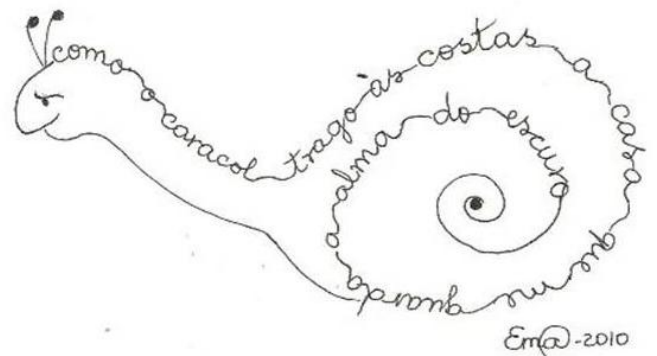
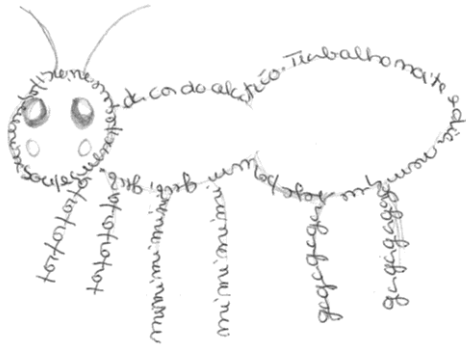
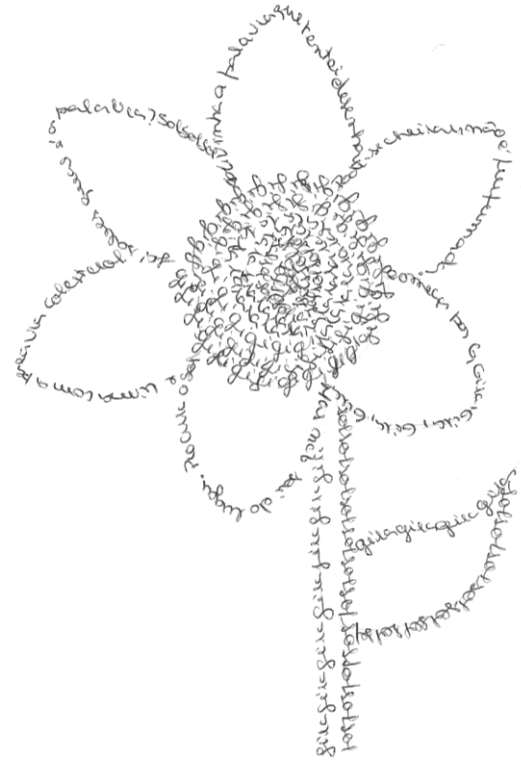
**A**través dos sentidos mais profundos que transbordam Alegria!



Nome: \_\_\_\_\_ Nº: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_

### Poema Visual

Um poema visual é um breve texto que tem a forma de um objeto ou ser.



1. Pensa num objeto e escreve um poema com a forma dessa objeto.

Anexo 7

Produções dos Alunos

## Acrósticos dos alunos

**P**inta-nos os dias com muitas alegrias

**R**ir por entre as ruas com os amigos

**I**gnoro qualquer gota de água

**M**al disposto

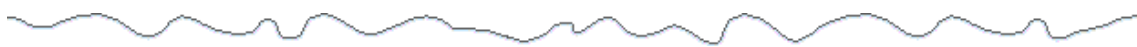
**A**marelinho brilha o sol

**V**erde é a cor das ervas frescas

**E**ncontro todos os dias os meus amigos

**R**atos encontram-se nas ratoeiras

**A** roer o seu queijinho.



**P**rimavera meu amor

**R**oendo uma pêra deliciosa

**I**ndo ao mercado comprar fruta

**M**elancia começa a aparecer

**A**inda não há amoras

**V**era minha prima tão brilhante

**E**ra cresce no muro do meu quintal

**R**atinhos por todo o lado

**A**ntes de terminarmos Primavera deixa tudo amarelado.

## **Acróstico da Primavera (Alunos)**

**P**ássaros voam entre as nuvens sobrevoando as

**R**elvas verdes jardins maravilhosos feitos pela

**I**maginação de

**M**aravilhosos jardineiros que alimentam os

**A**nímais queridos e fofos que adoram brincar no

**V**erde que depois de

**E**ntardecer deixa de ter piada aí os

**R**ebentos dormem para no dia seguinte estarem cheios de

**A**legria nos seus pequenos corações.

(versão original)

**P**ássaros sobrevoam por entre as nuvens tocando por vezes na

**R**elva verde de jardins maravilhosos fruto da

**I**maginação de

**M**agníficos seres...

**A**nímais crescem e brincam confundindo-se com o

**V**erde que ao

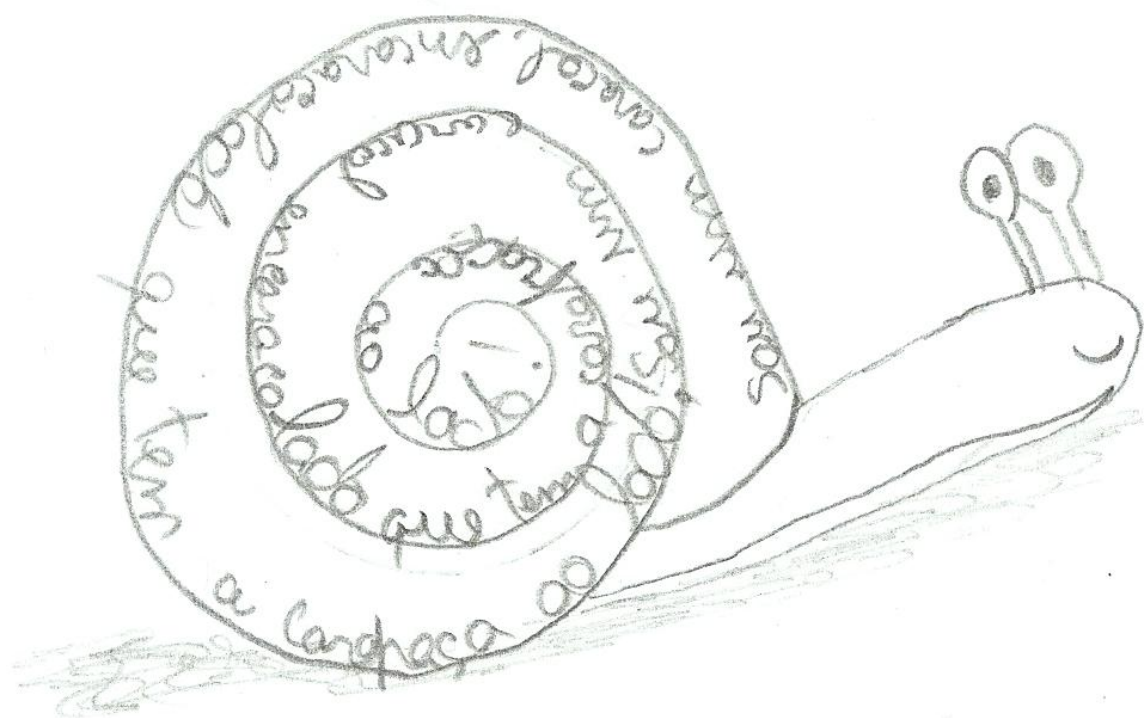
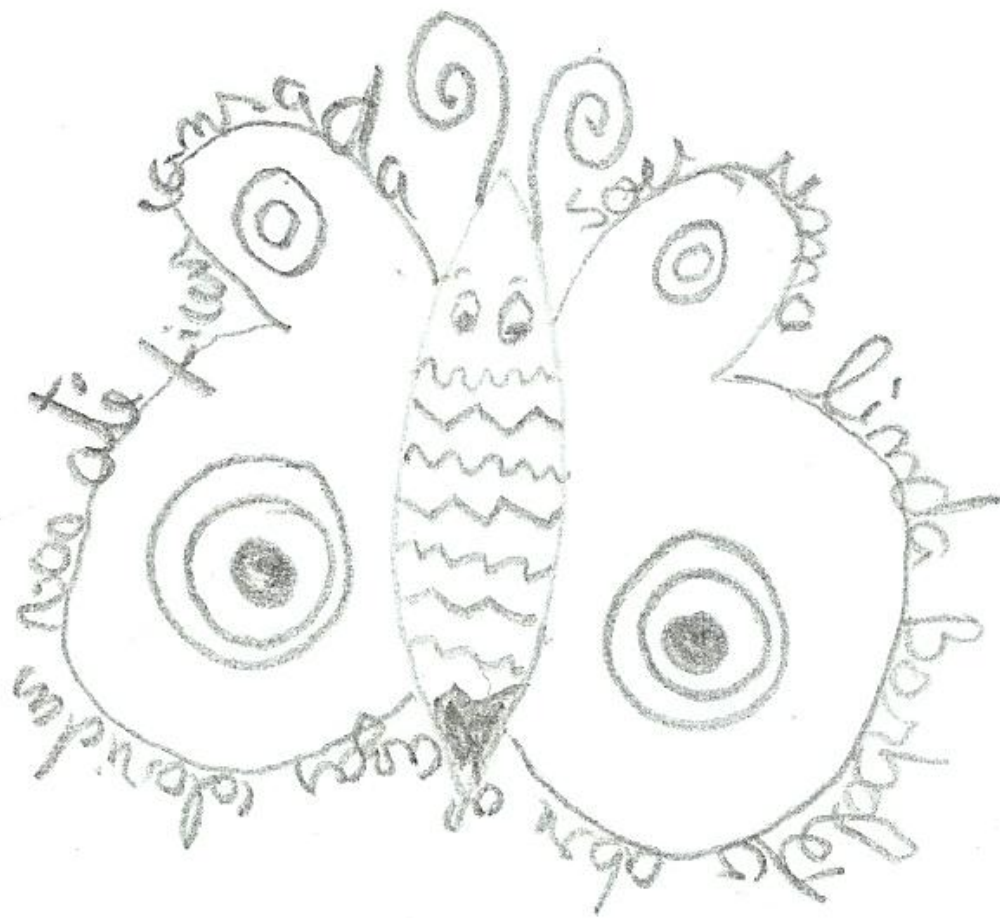
**E**ntardecer cativa todas as crianças, provocando

**R**isos sem parar

**A**legrias e fantasias pairam no ar...

(versão reformulada)





## O Azul

Meus olhos perdidos neste mar imenso

Onde os marinheiros com as suas lindas fardas

Bebem o seu chá quente

Enquanto navegam e se deliciam com a beleza do céu

Os meus olhos veem riqueza de um planeta azul cheio de maravilhas

Como as hortenses que crescem nos campos

Também os lagos são azuis

Como meus olhos que só conseguem ver o sentimento que esta cor me transmite ao olhar para ela

É como se um mágico sopro de cristal cobrisse o meu coração.

(Versão original)

## O Azul

Os meus olhos perdidos neste mar imenso

Onde os marinheiros com as suas lindas fardas

Navegam e se deliciam com a beleza do céu

Os meus olhos veem riqueza de um planeta azul cheio de maravilhas

As hortenses crescem nos campos

Os lagos são azuis

Como meus olhos que só conseguem ver o sentimento que o azul me transmite ao olhar para ele

É como se um sopro mágico de cristal cobrisse o meu coração.

(Versão reformulada)

## Anexo 8

Produções dos alunos com reformulação

## **Sugestão para melhorar os poemas com anáforas (produções dos alunos)**

Sol

Sol brilha tanto como um farol

Sol para me refrescar como uma pastilha de mentol

Sol em Espanha até fica espanhol

Sol quando vamos à pesca tu prendes o anzol

Sol se quisermos dormir ao sol temos de nos tapar com um lençol

Sol se tiveres frio posso te dar um cachecol

Sol vou jogar voleibol

Sol és amarelo como um girassol

(versão original)

Sol

Sol que brilha como um farol

Sol que refresca como uma pastilha de mentol

Sol que em Espanha fica espanhol

Sol que na pesca prende o anzol

Sol que adormece tapado com um lençol

Sol que joga voleibol

Sol que quando está frio nos aquece como um cachecol

Sol que atrai o girassol

Sol

(versão reformulada)

Mar

Mar salgado

Mar azul

Mar agitado

Mar giro

Mar animado

Mar amigo

Mar

(versão original)

Mar

Mar azul

Mar salgado

Mar agitado

Mar engraçado

Mar animado

Mar amigo

Mar

(versão reformulada)

Mar

Mar azul

Mar do meu coração

Mar que chora

Mar que ri

Mar que não é ilusão

Mar que faz parte da minha canção

Mar

(versão original)

Mar

Mar azul

Mar que chora

Mar que ri

Mar que não é ilusão

Mar que faz parte da minha canção

Mar do meu coração

Mar

(versão reformulada)

Flor

Flor branca

Flor vermelha

Flor delicada

Flor linda

Flor bela

Flor colorida do meu jardim

Flor apenas minha,

Flor

Flor

Flor branca

Flor vermelha

Flor delicada

Flor linda

Flor bela

Flor colorida

Flor do meu jardim

Flor minha

Flor, apenas...

Flor

(versão reformulada)

Mar

Mar és azul

Mar magnífico

Mar sentimental

Mar monumental

Mar abrigo de vários peixes

Mar em ti quero nadar

Mar a ti vou sempre amar

Mar

(versão original)

Mar

Mar és azul

Mar és magnífico

Mar és sentimental

Mar és monumental

Mar és abrigo

Mar em ti quero nadar,

Mar a ti vou sempre amar...

Mar

(versão reformulada)

Sol

Sol que brilha como uma estrela

Sol amarelo e quente

Sol que ilumina a terra

Sol que faz luz na nossa vida

Sol que derrete corações

Sol que derrete tudo e todos

(versão original)

Sol

Sol que brilha

Sol que é estrela

Sol que é quente e amarelo

Sol que derrete corações

Sol que ilumina a terra

Sol que é vida

Sol...

(versão reformulada)

Mar

Mar azul

Mar leve e frio

Mar que enrola e desenrola

Mar cheio de sal

Mar que cura feridas

Mar que evapora para as nuvens

Mar que enche e fica maré cheia

(versão original)

Mar

Mar azul

Mar leve e frio

Mar que enrola e desenrola

Mar cheio de sal

Mar que cura feridas

Mar que evapora para as nuvens

Mar que enche

Mar que fica

Mar

(versão reformulada)

Flor

Flor rosa

Flor azul

Flor amarela

Flor seca e flor viva

Flor que deita cheiros maravilhosos

Flor que nos ilumina

Flor que se desenha e pinta-se

Flor que se rega e que se colhe

(versão original)

Flor

Flor rosa

Flor azul

Flor amarela

Flor seca

Flor fresca

Flor perfumada

Flor maravilhosa

Flor que nos ilumina

Flor que se desenha e se pinta

Flor que se rega e se colhe

Flor que se dá e se recebe

Flor

(versão reformulada)

Sol

Sol é uma luz que ilumina a terra

Sol é uma coisa que nos alegra

Sol é um dos elementos da natureza

Sol amarelo a cor viva

Sol é um ser vivo especial

Sol é fenómeno importante

Sol o companheiro da grande amiga lua

Sol ilumina o espaço todo

Sol é o meu grande amigo

Sol é quem desenvolve a natureza

Sol não é a tristeza mas sim a alegria do mundo

Sol simplesmente...

Sol

(versão original)

Sol

Sol que é luz

Sol que nos alegra

Sol que é natural

Sol que é cor viva

Sol que é amarelo

Sol que é vivo

Sol que é especial

Sol que é companheiro

Sol que é amigo

Sol que é abrigo

Sol simplesmente...

Sol

(versão reformulada)

Anexo 9

Herbário organizado

# Herbário

Sabes quem sou?  
Sou laranja e amarela.  
Sou verde e castanha.  
Vivo por entre as ervas.  
Muitas vezes pintam-me a  
aguarela!  
Sou uma ... Flor! Flor! Flor!

Patrícia



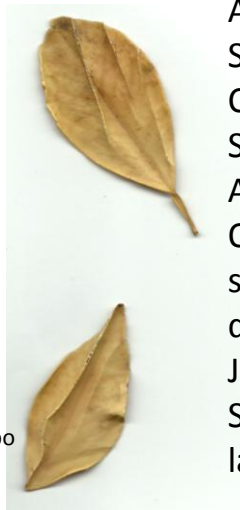


Olá!  
Eu sou verde e perfumada.  
Sou grande e recortada.  
Já sabes quem sou?  
Vivo no campo.  
Só não gosto quando me  
colhem.  
Sou a malva.

Diana Leitão

Sabes quem sou?  
Acho que não.  
Vivo numa laranjeira  
E caio para o chão...  
Já sabes quem sou?  
Sou uma folha  
amarela que cai da  
laranjeira!

Carolina Pombo



Adivinha quem sou!  
Sou duma laranjeira,  
Caída no chão.  
Sabes quem sou?  
Aposto que não.  
Quando estou fresca  
sou verde e amarela  
quando estou seca...  
Já sabes quem sou?  
Sou a folha da  
laranjeira!

Inês Folgado

Sabes quem sou?  
Penso que sim.  
Espero que me vejas por aí.  
Não sou grande,  
pelo contrário...  
Sou roxa, sou bonita.  
Comigo o jardim fica mais catita!  
Eu sou a tua amiguinha flor.



Cláudia Lopes Viegas



Eu sou uma flor.  
Muito amarelinha,  
Como o sol, o limão...  
Vivo na terra,  
Sou parecida com o malmequer,  
Mas com formato diferente.  
Sou grande e bonita.  
Gosto muito de apanhar sol e  
de beber água!  
Adivinhas quem sou?

Inês Lameira

A minha cor é verde!  
No Outono seco e mudo de cor,  
Na primavera sou fresca e vistosa.  
Cheiro ao perfume da natureza...  
Sou pequena e bonita.  
Quem sou eu?

Beatriz Calixto



Sou amarela como o sol!  
Sou uma flor...  
Mas não sou o girassol.  
Quem sou eu?  
Sou o malmequer.

João Vicente



Sou branca.  
Tenho um botão amarelado,  
Tenho nome de menina...  
Adivinha quem sou?



Inês Ginja

Sou perfumada e  
amarelada.  
Quando passam por  
mim,  
Colhem-me e dizem:  
Mal-me-quer,  
bem-me-quer, ...  
Soltando as minhas  
pétalas.  
Quem sou eu?



Teresa Trindade

No outono estou seca,  
No verão estou verde,  
Na primavera tenho a companhia das flores...  
No inverno estou fria debaixo da neve.  
Quem sou eu?

Alice



Olá! Olá!  
Alguém adivinha quem sou?  
Sou muito conhecido...  
Tenho um antepassado  
chamado papiro...  
Tal como ele,  
a minha árvore sabe fazer p... p...!  
Onde o lápis escreve...  
Não, não sou a parede!  
Seus malandros...  
A partir dela são feitos livros!  
Cheiro muito, muito bem...  
Sou ótimo para as vias  
respiratórias.  
Faço bons xaropes .  
Tan tan tantan...  
Sou a folha do EUCALIPTO!

Beatriz





Beatriz

Olá! Sou eu, uma flor.  
O meu nome, aposto que não sabes,  
Pois bem eu também não o sei.  
Sou do campo.  
Fui colhida e levada.  
As minhas pétalas parecem estrelas.  
Já sabes?  
A minha família adotiva chama-me um nome  
desértico.  
É mais ou menos um feminino de um rio  
famoso.  
Já chegaste lá?  
O rio fica o Egipto.  
Ups! Acho que deixei escapar qualquer  
coisinha...  
Mas para quem ainda não sabe.  
Começa com N.  
Acaba com A.  
Tem 4 letras... ou serão 5?  
A terceira letra é o L  
Sou a NILA!

Sabes quem eu sou?  
Aposto que sim,  
Aposto que não.  
Sou uma folha e vivo  
numa árvore que dá laranjas.  
Já adivinhaste?  
Talvez sim, talvez não...  
Cheiro a laranja, cresço por entre  
as laranjas.  
Sou a folha da laranjeira.  
Cheiram-me todos os dias na  
natureza quando brincam comigo  
ao jogo da alegria e da tristeza!  
Alegria, tristeza, alegria...

Francisco



Qual é coisa qual é ela que nasce todos os  
anos nas árvores?

Rafael

Adivinha quem sou?  
Sou verde, muito verde.  
Estive na árvore e cai ao chão...  
Das minhas folhas fizeram chá  
para aquecer o coração!  
Sabes quem sou?  
Sou a folha de Tília.



Sofia



Sabes quem sou?  
Eu sei que não.  
Tenho a cor rosa e sou perfumada,  
Sou como as rosas, as  
margaridas, os malmequeres...  
Vivo nos canteiros, nas floreiras.  
Também me chamam sardinheira.  
Sabes quem sou?  
Podes saber ou não.  
Sou malva!

João

Olá sou uma folha!  
Sou vermelha acastanhada.  
A minha árvore dá um fruto  
pequeno, redondo, com um  
grande caroço mas muito  
saboroso!  
Já adivinhaste quem sou eu?  
Sim, Não...  
Sou grande e bonitinha.  
Então já adivinhaste?  
Sou a folha da nespereira.



Ana



Sou uma flor.  
Sou rosa ou vermelha.  
Sou grande e bonita.  
Tenho o cheiro do amor...  
Já adivinhas-te quem sou?

Beatriz Ricardo



Quem sou eu?  
A minha cor é igual à do sol.  
Sou flor não se esqueçam!  
Vivo no chão.  
Não sou sol!  
Já sabes?  
Sou o malmequer.  
Agora que sabes brinca comigo até te cansares,  
pois acabaste de fazer um amigo para sempre.

Sofia Trabuco

Sabes quem sou?  
A minha cor é como o fogo.  
Não tenho cheiro.  
Quando fico seca fico igual.  
Sou a flor do fogo não te  
quero mal!

Alexandre



Sabes o que sou?  
Sou um ser vivo .  
Já adivinhaste?  
Não tenho cheiro.  
Sou castanha e seca...  
Então já sabes?  
Vou-te dar uma pista.  
Brinco com as nêspas.

Joana Vieira



Eu sou pequena,  
cresci de uma semente.  
Agora sou uma  
folha de árvore de fruto.  
O meu fruto é amarelo e  
castanho, sumarento e gostoso...  
O fruto é a pêra.  
Quem sou eu?  
Tens algumas pistas vê se me  
descobres!

Duarte



Sabes quem eu sou?  
Nasci no chão.  
Alguém me pisou.  
Fiquei no chão  
E ninguém me ajudou...

Pedro Pena

Sabes quem sou?  
Eu acho que não, vou dar-te umas  
pistas!  
Sou castanha e amarela,  
cheiro muito bem.  
Não cresci no campo, venho de um  
quintal.  
O meu nome começa por R ...  
Eu sou muito ...  
Tenta lá descobrir quem sou?



Margarida Castanho

Sabes quem sou?  
Aposto que não.  
Sou uma flor amarela,  
Que vive no campo.  
Até tenho uma canção:  
Mal-me-quer, bem-me-quer...  
Então já sabes?  
Sou um malmequer brincalhão.

Maria



Bom dia!  
Sabes quem eu sou?  
No campo sou verde e fresco,  
ou castanho e seco.  
Já sabes quem sou?  
Então se não sabes vou te dizer.  
Sou o feto.



Eduardo Camejo

Anexo 10

Entrevistas por questionário ao professor

## Entrevista ao professor

Sendo o processo de ensino-aprendizagem da escrita considerado imprescindível em qualquer nível de escolaridade, e neste caso concreto no 2º ciclo...

1. Que perspectiva tem sobre o ensino da escrita no ensino básico, em particular no 2º ciclo? Que importância tem a escrita criativa nas suas práticas letivas?

R: O ensino da escrita tem uma grande importância neste nível de ensino. A escrita criativa é muito importante, pois é no primeiro e segundo ciclos que se gera o gosto e o prazer pela escrita. É importante oferecer aos alunos processos de criação linguística que cativem, que seduzam, e que, dessa forma, possam reverter a cada vez menor apetência para o trabalho com a língua... A escrita criativa é cada vez mais importante na minha prática letiva, sobretudo pela maneira como a nossa língua está a ser tratada...

2. Que competência pretende desenvolver nos seus alunos quando aborda a escrita criativa?

R: São várias as competências a desenvolver nos alunos, tais como a criatividade, a memória, a imaginação, o potencial artístico, a capacidade de resposta a desafios, a sensibilidade, a expressividade, a capacidade de experimentar formas diferentes de se expressarem, a capacidade de experimentarem encadeamentos de palavras e fazerem da escrita uma atividade divertida e lúdica.

3. Esses momentos são devidamente planeados ou surgem espontaneamente com o decorrer das atividades?

R: Surgem de forma planificada.

4. Quanto tempo dedica em média para implementar atividades no domínio da escrita criativa?

R: Infelizmente, devido ao contexto educativo presente não tanto tempo como o desejado...

5. Que tipo de estratégias utiliza para a abordagem da escrita em geral e em particular para a escrita criativa?

R: As estratégias são diversas, tais como elaboração de poemas sobre temas diversos, acrósticos ou jogos de palavras.

6. Como é a adesão dos alunos a esse tipo de propostas mais criativas e lúdicas?

R: A adesão é boa, os alunos gostam destas atividades.

7. Quais são as maiores dificuldades que se colocam ao professor na implementação de atividades no domínio da escrita criativa?

R: Os programas de Português atuais são muito difíceis de operacionalizar, devido ao confuso processo de planificação, o que dificulta o processo de ensino/aprendizagem. Por outro lado, o número elevado de alunos por turma, com diferentes ritmos de aprendizagem, a indisciplina e o desinteresse pela escrita que alguns alunos demonstram são fator impeditivo à implementação de maior número de atividades de escrita criativa.

Anexo 11  
Entrevista aos alunos por questionário

## Entrevista aos alunos

Aluno 1 (sexo feminino, 12 anos)

1. Nas aulas de Língua Portuguesa, foram propostos vários exercícios de escrita criativa. Gostaste de os desenvolver ou apenas fizeste o que te foi pedido?

R: Gostei foi fixe, não me senti obrigada a fazê-los.

2. Qual foi a atividade que mais gostaste de realizar? Porquê?

R: Gostei mais de escrever as adivinhas para o herbário, porque senti-me mais à vontade.

3. O que entendes por escrita criativa?

R: A escrita criativa é um texto ou poema em que podemos escrever o que queremos.

4. Durante as atividades de escrita criativa, surgiu a necessidade de reformular e enriquecer alguns trabalhos dos alunos. Concordas com a reformulação e enriquecimento de textos? Porquê?

R: Sim, porque nós ainda somos pequenos e cometemos alguns erros e precisamos muitas vezes de ajuda.

5. Para ti, escrever é importante? Porquê?

R: sim, porque é uma maneira de nós nos expressarmos e quando escrevemos textos podemos ser o que quisermos.

6. Costumas escrever sem ser na escola? Escreves sobre o quê?

R: Sim, escrevo e invento histórias para me divertir.

## Entrevista aos alunos

Aluno2 (sexo feminino, 12 anos)

1. Nas aulas de Língua Portuguesa, foram propostos vários exercícios de escrita criativa. Gostaste de os desenvolver ou apenas fizeste o que te foi pedido?

R: Gostei muito de os desenvolver.

2. Qual foi a atividade que mais gostaste de realizar? Porquê?

R: Gostei mais de escrever o poema com anáfora e as adivinhas para o herbário porque gosto de escrever coisas que rimem.

3. O que entendes por escrita criativa?

R: É escrevermos como nós gostamos.

4. Durante as atividades de escrita criativa, surgiu a necessidade de reformular e enriquecer alguns trabalhos dos alunos. Concordas com a reformulação e enriquecimento de textos? Porquê?

R: Sim, porque às vezes temos de aceitar a opinião de outras pessoas que têm ideias diferentes das nossas.

5. Para ti, escrever é importante? Porquê?

R: Sim, porque é uma forma de nós nos expressarmos e dizer os nossos sentimentos que não conseguimos dizer.

6. Costumas escrever sem ser na escola? Escreves sobre o quê?

R: Sim, escrevo às vezes sobre aventuras que gostava de ter ou sobre a minha vida.

## Entrevista aos alunos

Aluno3 (sexo feminino, 12 anos)

1. Nas aulas de Língua Portuguesa, foram propostos vários exercícios de escrita criativa. Gostaste de os desenvolver ou apenas fizeste o que te foi pedido?

R: No início não me apetecia escrever, mas depois foi muito giro.

2. Qual foi a atividade que mais gostaste de realizar? Porquê?

R: Gostei mais da construção do herbário e das adivinhas porque fiz uma adivinha a partir de uma flor que eu escolhi.

3. O que entendes por escrita criativa?

R: A escrita criativa é uma escrita sem obrigação, onde podemos escrever ou ser o que quisermos...

4. Durante as atividades de escrita criativa, surgiu a necessidade de reformular e enriquecer alguns trabalhos dos alunos. Concordas com a reformulação e enriquecimento de textos? Porquê?

R: Sim, porque às vezes precisamos de ajuda para encontrar as palavras mais bonitas para escrever um poema ou uma adivinha.

5. Para ti, escrever é importante? Porquê?

R: Sim, escrever é muito importante porque se dissermos alguma coisa a alguém essa pessoa ouve e pode esquecer o que ouviu e se escrevermos fica provado o que dissemos, sem desculpa para esquecimentos.

6. Costumas escrever sem ser na escola? Escreves sobre o quê?

R: Agora já escrevo, no meu diário o que às vezes sinto e não me apetece dizer a ninguém. Fica escrito e é como se falasse, sinto-me aliviada.

## Entrevista aos alunos

Aluno 4 (sexo masculino, 12 anos)

No decorrer das aulas de Língua Portuguesa foram sendo abordados vários conteúdos, nomeadamente, a escrita criativa...

1. Nas aulas de Língua Portuguesa, foram propostos vários exercícios de escrita, gostaste de os desenvolver ou apenas fizeste o que te foi pedido?

R: Gostei bastante de desenvolver os exercícios de escrita.

2. Qual foi a atividade que mais gostaste de realizar? Porquê?

R: A atividade que mais gostei foi o poema com anáfora porque à medida que ia escrevendo os versos pareciam que davam música, talvez pela rima.

3. O que entendes por escrita criativa?

R: A escrita criativa é uma escrita diferentes da escrita que fazemos habitualmente na aula de Português porque é uma escrita em que as nossas ideias são importantes, podemos escolher e utilizar as palavras mais bonitas que conhecemos e às vezes até conhecemos palavras diferentes que também ficam bem no texto que estamos a escrever.

4. Durante as atividades de escrita criativa, surgiu a necessidade de reformular e alguns trabalhos dos alunos. Concordas com a reformulação e enriquecimento de textos? Porquê?

R: Sim concordo, nós ainda não escrevemos muito bem, estamos a aprender e às vezes usamos palavras que não são as certas ou as mais bonitas e ao fazermos a reformulação com a ajuda dos colegas e da professora conseguimos mais palavras pou expressões diferentes e aprendemos mais.

5. Para ti, escrever é importante? Porquê?

R: É muito importante porque escrevemos para comunicarmos uns com os outros e para expressarmos as nossas ideias.

6. Costumas escrever sem ser na escola? Escreves sobre o quê?

R: Habitualmente não, só quando faço os trabalhos de casa ou mando mensagens escritas.

## Entrevista aos alunos

Aluno 5 (sexo masculino, 11 anos)

No decorrer das aulas de Língua Portuguesa foram sendo abordados vários conteúdos, nomeadamente, a escrita criativa...

1. Nas aulas de Língua Portuguesa, foram propostos vários exercícios de escrita, gostaste de os desenvolver ou apenas fizeste o que te foi pedido?

R: Gostei de as desenvolver.

2. Qual foi a atividade que mais gostaste de realizar? Porquê?

R: Gostei mais de fazer o herbário porque foi uma atividade mais livre e foi a partir das flores que nós escolhemos.

3. O que entendes por escrita criativa?

R: A escrita criativa é uma escrita diferente, pois nós podemos escrever coisas bonitas.

4. Durante as atividades de escrita criativa, surgiu a necessidade de reformular e alguns trabalhos dos alunos. Concordas com a reformulação e enriquecimento de textos? Porquê?

R: Sim, porque nós às vezes escrevemos mal ou não escolhemos as palavras certas para a frase que estamos a escrever e assim com a ajuda dos colegas e da professora conseguimos melhorar muito os nossos textos.

5. Para ti, escrever é importante? Porquê?

R: Sim, porque escrever não serve só para comunicarmos com os outros, pode servir para desabafar e escrever o que nos apetece sem nenhuma obrigação.

6. Costumas escrever sem ser na escola? Escreves sobre o quê?

R: Sim, escrevo pouco, só escrevo quando não me apetece falar com ninguém mas tenho necessidade de dizer o que sinto seja alegria ou tristeza.

## Entrevista aos alunos

Aluno 6 (sexo masculino, 11 anos)

No decorrer das aulas de Língua Portuguesa foram sendo abordados vários conteúdos, nomeadamente, a escrita criativa...

1. Nas aulas de Língua Portuguesa, foram propostos vários exercícios de escrita, gostaste de os desenvolver ou apenas fizeste o que te foi pedido?

R: No início fiz apenas o que me foi pedido, mas depois tive pena de não ter feito mais.

2. Qual foi a atividade que mais gostaste de realizar? Porquê?

R: Gostei mais do poema com anáfora, porque consegui fazer um poema sozinho e achei que ficou bonito.

3. O que entendes por escrita criativa?

R: É uma escrita mais divertida, na qual nós escrevemos o que nos vai na alma.

4. Durante as atividades de escrita criativa, surgiu a necessidade de reformular e alguns trabalhos dos alunos. Concordas com a reformulação e enriquecimento de textos? Porquê?

R: Sim porque nunca fazemos tudo bem à primeira e às vezes precisamos de aceitar as sugestões de outras pessoas para melhorar as nossas ideias.

5. Para ti, escrever é importante? Porquê?

R: Sim, porque a escrita não serve só para comunicarmos e fazermos os testes, serve também para escrevermos outras coisas que nos apeteçam e nos façam sentir melhor.

6. Costumas escrever sem ser na escola? Escreves sobre o quê?

R: Não, só escrevo quando me pedem nos trabalhos de casa.

## Entrevista aos alunos

Aluno7 (sexo feminino, 11 anos)

No decorrer das aulas de Língua Portuguesa foram sendo abordados vários conteúdos, nomeadamente, a escrita criativa...

1. Nas aulas de Língua Portuguesa, foram propostos vários exercícios de escrita, gostaste de os desenvolver ou apenas fizeste o que te foi pedido?

R: Gostei muito das atividades.

2. Qual foi a atividade que mais gostaste de realizar? Porquê?

R: Gostei mais de fazer a adivinha para o herbário porque foi uma atividade mais descontraída.

3. O que entendes por escrita criativa?

R: A escrita criativa é a escrita que é criada a partir dos nossos sentimentos.

4. Durante as atividades de escrita criativa, surgiu a necessidade de reformular e alguns trabalhos dos alunos. Concordas com a reformulação e enriquecimento de textos? Porquê?

R: Concordo porque às vezes precisamos de ajuda para melhorar o que escrevemos porque ainda somos muito novos e não sabemos escrever bem.

5. Para ti, escrever é importante? Porquê?

R: Sim é muito importante porque para além de comunicarmos uns com os outros através da escrita, também conseguimos expressar o que sentimos e não conseguimos dizer no momento. Por vezes é mais fácil escrever do que dizer o que sentimos.

6. Costumas escrever sem ser na escola? Escreves sobre o quê?

R: Sim, às vezes escrevo alguns versos, mas é pouca coisa.

## Entrevista aos alunos

Aluno8 (sexo feminino, 12 Anos)

No decorrer das aulas de Língua Portuguesa foram sendo abordados vários conteúdos, nomeadamente, a escrita criativa...

1. Nas aulas de Língua Portuguesa, foram propostos vários exercícios de escrita, gostaste de os desenvolver ou apenas fizeste o que te foi pedido?

R: Gostei muito dos exercícios de escrita.

2. Qual foi a atividade que mais gostaste de realizar? Porquê?

R: Gostei bastante de fazer o acróstico da Primavera.

3. O que entendes por escrita criativa?

R: A escrita criativa é uma escrita em que nós criamos textos, poemas, rimas, adivinhas, a partir das nossas ideias.

4. Durante as atividades de escrita criativa, surgiu a necessidade de reformular e alguns trabalhos dos alunos. Concordas com a reformulação e enriquecimento de textos? Porquê?

R: Sim, porque nós sabemos escrever mas temos algumas dificuldades, às vezes a construir as frases ou a escolher as palavras certas, por isso é importante ouvir e aceitar as ideias dos outros e comparar-mos com o que temos escrito para melhorar.

5. Para ti, escrever é importante? Porquê?

R: Eu acho que é muito importante porque a escrita é uma forma de comunicar e de dizer o que sentimos sem falar diretamente.

6. Costumas escrever sem ser na escola? Escreves sobre o quê?

R: Sim, às vezes escrevo no meu diário coisas importantes que me aconteceram ou como me sinto.

## Entrevista aos alunos

Aluno9 (sexo masculino, 12 Anos)

No decorrer das aulas de Língua Portuguesa foram sendo abordados vários conteúdos, nomeadamente, a escrita criativa...

1. Nas aulas de Língua Portuguesa, foram propostos vários exercícios de escrita, gostaste de os desenvolver ou apenas fizeste o que te foi pedido?

R: Eu fiz o que me foi mas também gostei das atividades.

2. Qual foi a atividade que mais gostaste de realizar? Porquê?

R: Gostei de fazer os poemas com anáfora, porque o consegui fazer rapidamente sem ajuda de ninguém.

3. O que entendes por escrita criativa?

R: A escrita criativa é a escrita dos poemas, é a escrita que nós criamos a partir dos nossos sentimentos.

4. Durante as atividades de escrita criativa, surgiu a necessidade de reformular e alguns trabalhos dos alunos. Concordas com a reformulação e enriquecimento de textos? Porquê?

R: Sim, porque como não escrevemos há muito tempo temos algumas dificuldades e às vezes cometemos alguns erros e ao partilharmos as nossas ideias com os colegas e a professora conseguimos fazer textos com mais qualidade.

5. Para ti, escrever é importante? Porquê?

R: Sim, eu acho que é muito importante porque conseguimos através da escrita dizer tudo o que às vezes não consegui dizer pessoalmente a alguém.

6. Costumas escrever sem ser na escola? Escreves sobre o quê?

R: Antigamente não escrevia sem ser obrigado mas agora às vezes apetece-me escrever, mesmo sabendo que ninguém vai ler. Escrevo especialmente quando me sinto triste ou zangado com alguma coisa.

## Entrevista aos alunos

Aluno10 (sexo feminino, 12 Anos)

No decorrer das aulas de Língua Portuguesa foram sendo abordados vários conteúdos, nomeadamente, a escrita criativa...

1. Nas aulas de Língua Portuguesa, foram propostos vários exercícios de escrita, gostaste de os desenvolver ou apenas fizeste o que te foi pedido?

R: Gostei das aulas de escrita.

2. Qual foi a atividade que mais gostaste de realizar? Porquê?

R: Gostei mais da adivinha para da adivinha para o herbário porque foi divertido recolher a flor e escrever sobre ela.

3. O que entendes por escrita criativa?

R: A escrita criativa é uma escrita livre, onde nós podemos criar e ser o que quisermos. É a escrita dos poetas.

4. Durante as atividades de escrita criativa, surgiu a necessidade de reformular e alguns trabalhos dos alunos. Concordas com a reformulação e enriquecimento de textos? Porquê?

R: Sim, faz-nos falta alguma ajuda porque ainda não escrevemos bem, não temos experiência e por isso às vezes cometemos erros ou não sabemos usar bem as palavras.

5. Para ti, escrever é importante? Porquê?


R: Sim é uma importante forma de comunicar e de nos fazermos entender. É uma forma de escrever mais descontraída em que usamos as nossas ideias e expressamos os nossos sentimentos.

6. Costumas escrever sem ser na escola? Escreves sobre o quê?

R: Sim, por vezes escrevo alguns versos e tento fazer poemas mas nunca mostro a ninguém. É só uma forma de me distrair.

## Anexo 12

Planificação da aula de PES de Ciências da Natureza

	<b>PLANO DE AULA</b>				<b>Data</b>
	<b>Departamento</b>	<b>2º Ciclo</b>	<b>N.º de tempos lectivos</b>	<b>3</b>	<b>10/01/2012 &amp; 13/01/2012</b>
	<b>Área/Disciplina</b>	<b>Matemática e Ciências da Natureza</b>	<b>Duração</b>	<b>90+45 minutos</b>	
Estudante	Naíde Filipa Meira Honório Lopes				
Professor Cooperante	Andreia Elias				
Professor Supervisor	Fernando Rebola				

### **Atividade 4**

Observação do ovo da galinha

### **Conceitos a abordar**

A constituição do ovo

### **Tempo**

2 Tempo letivos: 90 minutos

### **Desenvolvimento das atividades**

Na primeira parte da aula a professora fará com os alunos a observação da constituição do ovo da galinha e o embrião da galinha.

Para tal a professora disponibilizará um protocolo da atividade para cada um dos alunos, e em seguida em grande grupo fará a sua análise, explicando cada um dos passos que se devem seguir para realizar a atividade proposta.

A professora, para conseguir uma maior proximidade com os alunos, pedirá aos alunos para se disporem em forma de “U” à sua volta. Desta forma a observação da atividade ficará mais perceptível para todos.

Os ovos serão de campo e a professora levará um ovo fecundado para se proceder à observação das diferentes partes que o constituem.

“Nesta parte da aula nós vamos realizar uma atividade de observação da constituição do ovo da galinha, mas primeiro vamos olhar atentamente para o protocolo da atividade que eu vos entreguei para sabermos o que fazer.”

“Alguém sabe como é que é constituído o ovo da galinha?”

Os alunos de certo irão responder que o ovo da galinha é constituído pela gema e clara.

A professora projetará um esquema com a constituição do ovo e referirá cada uma das suas funções.

“Então e os animais que põe ovos são denominados?” Ovíparos.

“O desenvolvimento do novo ser ocorre dentro ou fora do ventre materno?” No exterior, fecundação externa.

“E poderia ocorrer dentro do ventre materno, estando o novo ser dentro de um ovo? Como é se denominam esses animais?” Ovovivíparos.

Seguidamente a professora fará a análise e leitura do protocolo com os alunos.

Esta ficha que eu vos entreguei tem todo o procedimento para desenvolvermos a atividade de observação do ovo da galinha.

A esta ficha chamamos protocolo. Neste protocolo encontramos o material de que vamos precisar.”

“E que material é que vamos precisar?” A professora solicitará a um dos alunos para ler o material referido no protocolo.

“Depois do material precisamos de saber o que fazer, e para isso temos que ler o procedimento.” Mais uma vez um dos alunos irá ler o procedimento para toda a turma.

“Quando já sabemos o que fazer realizamos a atividade mas temos que ter em atenção o que vamos observar para fazermos o registo e de seguida a sua análise e possíveis conclusões.”

Todos estes aspetos são abordados no protocolo e os alunos farão o registo individualmente mas partilhando as ideias com a turma, a conclusão será debatida e elaborada em conjunto.

### **Observações:**


As “questões de aula” foram remetidas para estudo acompanhado, para que os alunos acomodassem os conteúdos abordados na aula.

**Sumário:** Atividade de observação do ovo da galinha.

Anexo 13

Protocolo Experimental

“A constituição do ovo da galinha”

 <h2 style="margin: 0;">Atividade de Observação</h2> <h3 style="margin: 0;">Ciências da Natureza - 5º Ano</h3>	
Nome:	Assunto: Reprodução - Animais Ovíparos
Data:	Turma: N°

### Protocolo Experimental

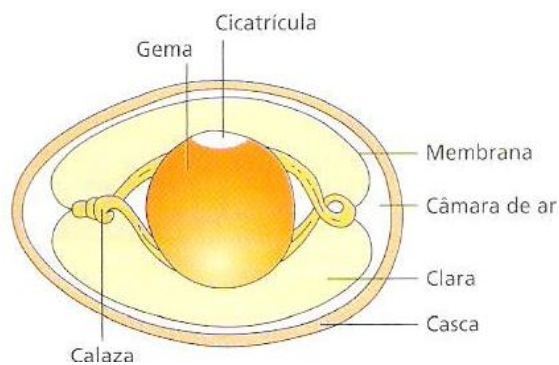
#### “A constituição do ovo da galinha”

#### Sabias que:

Os animais podem ser ovíparos, vivíparos e ovovivíparos. Os animais ovíparos desenvolvem-se no interior de um ovo até ao nascimento.

Dentro do ovo existem reservas que permitem ao novo ser alimentar-se e desenvolver-se.

#### O que vou observar?



Esquema do ovo da galinha

#### Material

1 Ovo fecundado

Papel absorvente

1 Tesoura

1 Pinça

1 Caixa de Petri

## Procedimento

1. Coloca o ovo numa caixa de Petri, com papel por baixo, de forma a conseguires fixá-lo.
2. Com a ajuda da tua professora, quebra, com cuidado, a casca do ovo e, com uma tesoura, corta-a até conseguires destacar a placa recortada.
3. Observa o ovo.
4. Regista o que observaste.

**Regista** em esquema e legenda o que observaste.

O que observei no ovo...



**Completa** os espaços em branco com as seguintes palavras: **cicatricula; clara; calaza; câmara-de-ar; gema; membrana.**

A \_\_\_\_\_ são cordões que suportam a gema mantendo-a ligada à casca. Esta faz com que a \_\_\_\_\_ fique voltada para cima, qualquer que seja a posição em que o ovo seja colocado. A \_\_\_\_\_ e a \_\_\_\_\_ constituem as reservas nutritivas do ovo. Estas são consumidas à medida que se desenvolve o embrião, que tem origem na \_\_\_\_\_.

A \_\_\_\_\_ serve para o pinto respirar, antes de nascer. A \_\_\_\_\_ serve de protecção.

Bom trabalho!☺

Anexo14

Planificação da aula de PES de Matemática

**Tema: Números e operações**

**Nome da escola:** Escola Básica 2, 3 José Régio - 7965

**Nome do professor cooperante:** Luís Maurício

**Nome do estagiário:** Naíde Honório Lopes (B)

**Nº de alunos:** 17

**Ano de Escolaridade:** 5º Ano

**Semana:** 7 a 11 de Janeiro

**Área disciplinar:** Matemática

**Tempo para a atividade:** 90min + 90min + 90min

### **FINALIDADES DO ENSINO DA MATEMÁTICA**

a) Promover a aquisição de informação, conhecimento e experiência em Matemática e o desenvolvimento da capacidade da sua integração e mobilização em contextos diversificados.

Esta finalidade deve ser entendida como incluindo o desenvolvimento nos alunos da:

- compreensão de conceitos, relações, métodos e procedimentos matemáticos e da capacidade de os utilizar na análise, interpretação e resolução de situações em contexto matemático e não matemático;
- capacidade de abstração e generalização e de compreender e elaborar argumentações matemáticas e raciocínios lógicos;
- capacidade de comunicar em Matemática, oralmente e por escrito, descrevendo, explicando e justificando as suas ideias, procedimentos e raciocínios, bem como os resultados e conclusões a que chega.

b) Desenvolver atitudes positivas face à Matemática e a capacidade de apreciar esta ciência.

Esta finalidade deve ser entendida como incluindo o desenvolvimento nos alunos de:

- autoconfiança nos seus conhecimentos e capacidades matemáticas, e autonomia e desembaraço na sua utilização;
- à-vontade e segurança em lidar com situações que envolvam Matemática na vida escolar, corrente, ou profissional;
- interesse pela Matemática e em partilhar aspetos da sua experiência nesta ciência;

### **OBJETIVOS GERAIS DO ENSINO DA MATEMÁTICA**

1. Os alunos devem conhecer os factos e procedimentos básicos da Matemática. Isto é, devem ser capazes de:

- ter presente e usar adequadamente as convenções matemáticas, incluindo a terminologia e as notações;

2. Os alunos devem desenvolver uma compreensão da Matemática. Isto é, devem ser capazes de:

- entender o significado dos conceitos, relacionando-os com outros conceitos matemáticos e não matemáticos;
- perceber a razão de ser dos algoritmos e procedimentos de rotina ;
- acompanhar e analisar um raciocínio ou estratégia matemática.

3. Os alunos devem ser capazes de lidar com ideias matemáticas em diversas representações. Isto é, devem ser capazes de:

- ler e interpretar representações simbólicas e apresentar adequadamente informação em qualquer destas formas de representação;
- traduzir informação apresentada numa forma de representação para outra, em particular traduzir para termos matemáticos informação apresentada em linguagem natural;
- elaborar e usar representações para registar, organizar e comunicar ideias matemáticas;

4. Os alunos devem ser capazes de comunicar as suas ideias e interpretar as ideias dos outros, organizando e clarificando o seu pensamento matemático. Isto é, devem ser capazes de:

- interpretar enunciados matemáticos formulados oralmente e por escrito;
- usar a linguagem matemática para expressar as ideias matemáticas com precisão;
- descrever e explicar, oralmente e por escrito, as estratégias e procedimentos matemáticos que utilizam e os resultados a que chegam;
- argumentar e discutir as argumentações de outros.

5. Os alunos devem ser capazes de raciocinar matematicamente usando os conceitos, representações e procedimentos matemáticos. Isto é, devem ser capazes de:

- selecionar e usar fórmulas e métodos matemáticos para processar informação;
- justificar os raciocínios que elaboram e as conclusões a que chegam;
- desenvolver e discutir argumentos matemáticos.

7. Os alunos devem ser capazes de estabelecer conexões entre diferentes conceitos e relações matemáticas e também entre estes e situações não matemáticas. Isto é, devem ser capazes de:

- compreender como as ideias matemáticas se inter-relacionam, constituindo um todo;
- reconhecer e aplicar ideias matemáticas em contextos não matemáticos, construindo modelos matemáticos simples.

9. Os alunos devem ser capazes de apreciar a Matemática. Isto é, devem ser capazes de:

- reconhecer a importância da Matemática em outras disciplinas escolares e na vida diária;

- predispor-se a usar ideias e métodos matemáticos em situações do seu cotidiano e aplicá-las com sucesso;
- partilhar as suas experiências matemáticas.

**TEMA:**

- Números e Operações

**PROPÓSITO PRINCIPAL DE ENSINO**

Desenvolver nos alunos o sentido de número, a compreensão dos números e das operações, e a capacidade de cálculo mental e escrito, bem como a de utilizar estes conhecimentos a capacidades para resolver problemas e contextos diversos.

**OBJETIVOS GERAIS DE APRENDIZAGEM:**

- compreender e ser capazes de usar propriedades dos números inteiros;
- compreender e ser capazes de operar com números inteiros e de usar as propriedades das operações no cálculo;
- ser capazes de apreciar a ordem de grandeza de números e compreender os efeitos das operações sobre os números;
- desenvolver destrezas de cálculo numérico mental e escrito;
- ser capazes de resolver problemas, raciocinar e comunicar em contextos numéricos.

**TÓPICO:**

Números naturais

**SUBTÓPICO:**

Propriedade das operações e regras operatórias

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Compreender as propriedades e regras das operações e usá-las no cálculo;
- Resolver problemas que envolvam as propriedades da subtração e multiplicação.

**CAPACIDADES TRANSVERSAIS**

**OBJETIVOS GERAIS DE APRENDIZAGEM:**

- resolver problemas em contextos matemáticos e não matemáticos, adaptando, concebendo e pondo em prática estratégias variadas e discutindo as soluções encontradas e os processos utilizados;

- comunicar oralmente e por escrito, recorrendo à linguagem natural e à linguagem matemática, interpretando, expressando e discutindo resultados, processos e ideias matemáticas.

**TÓPICO:**

- Raciocínio matemático

**SUBTÓPICO:**

- Justificação
- Argumentação

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Explicar e justificar os processos, resultados e ideias matemáticas, recorrendo a exemplos e contraexemplos e à análise exaustiva de casos.

**TÓPICO:**

- Comunicação matemática

**SUBTÓPICOS:**

- Interpretação
- Representação
- Expressão
- Discussão

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Interpretar a informação e ideias matemáticas representadas de diversas formas.
- Representar informação e ideias matemáticas de diversas formas.
- Traduzir relações de linguagem natural para linguagem matemática e vice-versa.
- Expressar ideias e processos matemáticos, oralmente e por escrito, usando a notação, simbologia e vocabulário próprios.
- Discutir resultados, processos e ideias matemáticas.

**Metodologia:**

- ✓ Trabalho Coletivo (Grande Grupo);
- ✓ Trabalho Individual.

### **Recursos Humanos e Materiais**

Os principais intervenientes, no decorrer de toda a intervenção pedagógica supervisionada, serão os alunos e o professor.

Os materiais a utilizar para lecionar os conteúdos programáticos serão:

- ✓ Computador;
- ✓ Quadro interativo;
- ✓ Manual adotado (Olá Matemática, Porto Editora);
- ✓ Caderno de Atividades (Olá Matemática, Lisboa Editora);

### **Organização Espacial**

- ✓ A disposição da sala de aula não sofrerá qualquer alteração.

### **Avaliação**

A avaliação serve para obter o *feedback* de todo o processo ensino-aprendizagem. É fundamental ter a perceção do que foi aprendido e do que é preciso voltar a trabalhar. O processo de avaliação auxilia-nos na reflexão após a ação, para que se tomem as alterações profícuas em práticas pedagógicas futuras.

### **Parâmetros de Avaliação**

- ✓ Apreensão dos conteúdos;
- ✓ Capacidade de retenção da informação;
- ✓ Empenho nas tarefas;
- ✓ Participação nas tarefas;
- ✓ Comportamento e atitudes.

### **Métodos de Avaliação**

- ✓ Diálogo informal (pergunta/resposta);
- ✓ Observação direta;

- ✓ Produções/registos escritos no caderno diário.

#### Dia 9 de Janeiro (8h30min) – Quarta-Feira (90min)

Iniciarei a aula apresentando aos alunos um Powerpoint com algumas questões às quais se aplica a operação multiplicação, como adição de parcelas iguais e como combinação de quantidades, revendo as suas regras operatórias.

Os diapositivos que compõem o Powerpoint sobre multiplicação serão explorados oralmente com a colaboração de todos os alunos da turma. As questões sobre multiplicação irão surgir gradualmente, à medida que o diálogo com os alunos for fluindo.

O diapositivo 1 terá uma questão sobre a multiplicação, em que o conceito de adição de parcelas iguais é abordado a partir de uma embalagem de pacotes de leite, com pretexto de mostrar aos alunos que a operação multiplicação surge para auxiliar e acelerar o cálculo.

“Hoje começaremos a nossa aula como é habitual, com uma pequena questão. Qual o número de pacotes de uma embalagem de leite? A embalagem de leite a que me refiro está representada por esta figura, será que alguém tem uma sugestão?”

- Podemos juntar os pacotes de leite e contar,  $3+3+3+3+3+3+3+3+3= 27$ .

“Sim, podemos adicionar os pacotes de leite, neste caso adicionávamos  $3+3+3+...+3$ , quantas parcelas?”

- 9 porque temos 3 pacotes de leite repetidos 9 vezes.

“Então conseguimos representar e calcular a quantidade de pacotes de leite de outra forma?”

- Sim, através de uma multiplicação, 3 pacotes de leite por 9, que é o número de vezes que se repete.  $3 \times 9 = 27$

“Então assim conseguimos chegar ao mesmo resultado de uma forma mais compacta, utilizando os fatores 3 e 9 para chegar ao produto, 27.”

“E como é que será que se lê a operação que acabamos de escrever? Será que alguém sabe?”

- Lê-se: o produto de três por nove é vinte e sete.”

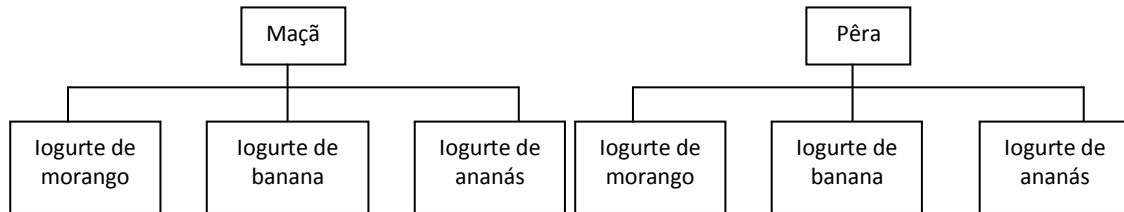
“Assim dizemos que, neste caso, a multiplicação surge como adição de parcelas iguais.”

“Agora surge-nos outra questão: No bar da escola do Luís a fruta estava em promoção, leva uma maçã ou uma pêra e ganha um iogurte de morango, banana ou ananás.”

“Quantas possibilidades de escolha tem o Luís?”

“Como é que vocês pensariam e explicavam as possibilidades que o Luís tem?”

Neste caso temos duas hipóteses de resolução, ou fazemos um esquema ou fazemos uma tabela.”



	Maçã	Pêra
logurte de morango		
logurte de banana		
logurte de ananás		

**Se o Luís escolher maçã, existem 3 combinações possíveis.**

**Se o Luís escolher pêra, também tem 3 combinações possíveis.**

**Logo, há**

**$2 \times 3 = 6$  possibilidades de escolha**

“Então agora já me conseguem ler o que acabamos de escrever?”

- O produto de dois por três é seis.

De seguida irei propor a resolução de duas tarefas em grande grupo, para que os alunos possam discutir as suas opiniões e manifestarem as suas dificuldades, para assim em cooperação chegarmos às mesmas conclusões.

As conclusões a que se chegarem serão assinaladas no quadro e os alunos farão o seu registo no caderno diário.

A intensão das tarefas será a de chegar em conjunto à propriedade comutativa da multiplicação, tarefa1, e à propriedade associativa da multiplicação, com a tarefa2.

Irei distribuir a tarefa por cada um dos alunos e projetar a mesma no quadro, para ser mais fácil a comunicação entre todos.

## Tarefa 1

**O João e a Ana querem calcular a medida da área da casa da sua avó que tem forma retangular.**

**A medida do comprimento é 12 metros e a da largura 10 metros.**

**O João calculou: 12m x 10m**

**A Ana calculou: 10m x 12m**



- 1. Nestes produtos a ordem dos fatores foi trocada. O resultado alterou-se?**
- 2. Experimenta fazer o mesmo com outros produtos.**
- 3. Discute com os teus colegas e com a tua professora se a ordem dos fatores altera o produto?**

Em primeiro lugar, solicitarei aos alunos o cálculo do produto em ambas as situações. “Para sabermos se o produto se altera ou não temos que saber o seu valor em ambas as situações.”

1. Então

$$12 \times 10 = 120$$

$$10 \times 12 = 120$$

O produto/resultado não se alterou apesar de se terem trocado a ordem dos fatores.

“Será o produto não se alterou por serem estes números ou isto verifica-se com qualquer que sejam os fatores?”

Vamos experimentar...

$$9 \times 2 = 18$$

$$150 \times 5 = 750$$

$$7 \times 6 = 42$$

$$25 \times 5 = 125$$

$$2 \times 9 = 18$$

$$5 \times 150 = 750$$

$$6 \times 7 = 42$$

$$5 \times 25 = 125 \dots$$

→ O resultado não se alterou apesar de se terem trocado a ordem dos fatores.

“Então poderemos pensar um pouquinho e tirarmos alguma conclusão.”

“Vamos lá pensar, o que é que acontecia com as operações que falamos anteriormente? Por exemplo, com a adição? Existe alguma situação idêntica a esta?”

- Temos a propriedade comutativa da adição, que nos permite trocar a ordem das parcelas, sem que a soma se altere.

“Então aqui acontece o mesmo?”

- Sim, é possível trocar a ordem dos fatores sem que o valor do produto se altere.

“Então vamos escrever:

Propriedade comutativa da multiplicação – O produto não se altera quando se troca a ordem dos fatores.

Exemplo

$$12 \times 10 = 10 \times 12 = 120$$

→ Isto é válido para qualquer produto de dois fatores.

Então em linguagem simbólica podemos dizer que:

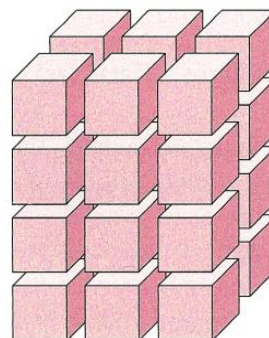
$$\mathbf{a \times b = b \times a}$$

Para a concretização da tarefa2 terei como suporte peças de encaixe, tipo lego, para os alunos manipularem, visualizarem e chegarem à propriedade associativa mais rapidamente.

Distribuirei várias peças por mesa, com o máximo de dois alunos, com exceção de um grupo que terá apenas um aluno, de modo a que os alunos possam construir a figura segundo as indicações da tarefa.

## Tarefa 2

A irmã do João estava a brincar com as peças de encaixar. O João exclamou: “Que gira construção! Deixa-me contar o número de peças que usaste: três peças no comprimento da base, duas na largura da base e quatro em altura...”



O João calculou, de duas formas diferentes, o número de peças usadas pela irmã. Descubre quais foram esses dois modos de determinar o número de peças utilizadas.

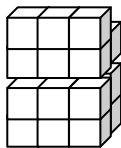
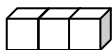
“Têm à vossa disposição várias peças de encaixe para fazerem a construção igual à irmã do João. A vossa função é a de descobrirem para além do número de peças que a irmã do João utilizou, duas de formas representação de raciocínio do João.”

Nesta fase, deixarei os alunos explorarem um pouco autonomamente o material, sem que isso perturbe o desenvolver de toda a atividade.

Pedirei aos alunos para fazerem o esboço das construções que fizeram para assim conseguirem explicar aos colegas o seu raciocínio.

“Peço a todos para fazerem o esboço das construções que fizeram e que justifiquem as vossas opções, não se esqueçam que estamos a trabalhar com a operação multiplicação.”

“Então, quais são as vossas sugestões de construção, ou melhor as vossas interpretações da construção da irmã do João?”



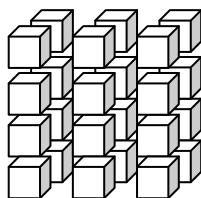
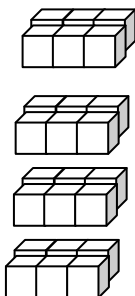
- O número de peças é o mesmo, ou seja, 24 peças.

“Como é chegaram a esse valor?”

- Fizemos  $3 \times 2 \times 4$ .

“Então calcularam logo o produto automaticamente?”

- Não, primeiro juntamos 3 peças, que correspondiam aos comprimento e 2 que correspondiam à largura, e depois repetimos 4 vezes para termos a altura.



$$(3 \times 2) \times 4 = 24$$

$$3 \times (2 \times 4) = 24$$

- Na segunda hipótese fizemos e colunas com 2 peças de largura e 4 de altura.

“Então o que é que podemos concluir?”

$$(3 \times 2) \times 4 = 6 \times 4 = 24$$

$$3 \times (2 \times 4) = 3 \times 8 = 24$$

- Pensando também no que acontecia na operação adição, também associamos os fatores em função da forma como pensamos mas o produto não se alterou.

Então podemos escrever:

$$(a \times b) \times c = a \times (b \times c)$$

Propriedade associativa da multiplicação – Numa multiplicação de três fatores, o produto não se altera se associarmos os dois primeiros fatores ou os dois últimos fatores.

Os alunos sumariam: Exploração de um Powerpoint para rever a operação multiplicação. Realização de tarefas para descobrir as propriedades comutativa e associativa da multiplicação.

Anexo 15

Powerpoint “Multiplicação”

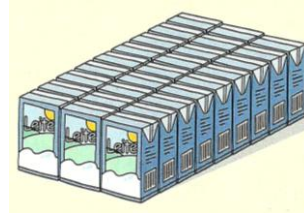
# Multiplicação

## Como adição de parcelas iguais

Qual o número de pacotes de leite de uma embalagem?

Podemos escrever uma soma de nove parcelas iguais como um produto de fatores:

$$3+3+3+3+3+3+3+3+3=27$$



$$9 \times 3 = 27$$

Fatores → Produto

Lê-se: O produto de nove por três é vinte e sete.

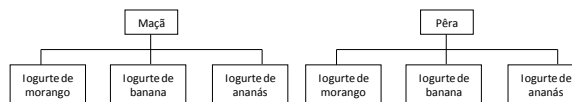
## Como combinação



No bar da escola do Luís a fruta estava em promoção.

Quantas possibilidades de escolha dos dois produtos tem o Luís?

Um das formas de resolver o problema é fazer uma tabela ou um esquema:



	Maçã	Pêra
logurte de morango		
logurte de banana		
logurte de ananás		

Se o Luís escolher maçã, existem 3 combinações possíveis.

Se o Luís escolher pêra, também tem 3 combinações possíveis.

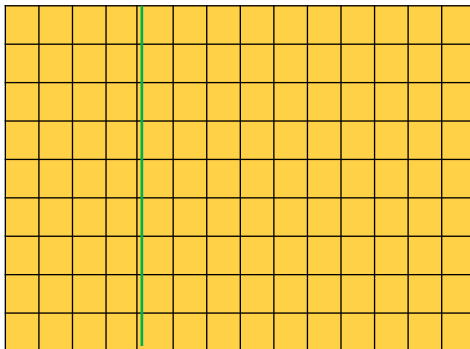
Logo, há

$$2 \times 3 = 6 \text{ possibilidades de escolha}$$

**Lê-se: O produto de dois por três é seis.**

### Modelo de área

O tio Joaquim para revestir o chão da cozinha da avó Maria com azulejos, colocou 9 azulejos na largura e 14 azulejos no comprimento. Quantos azulejos é que o tio Joaquim precisou para revestir o chão da cozinha?



$$9 \times 14 = 126$$

Os números a multiplicar representam as dimensões de um retângulo. A medida de área do retângulo é o resultado.

Anexo 16

Powerpoint com as tarefas 1 e tarefas 2 (Multiplicação)

## Tarefa 1

O João e a Ana querem calcular a medida da área da casa da sua avó que tem forma retangular.

A medida do comprimento é 12 metros e a da largura 10 metros.

O João calculou:  $12\text{m} \times 10\text{m}$

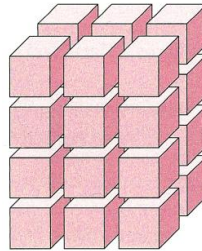
A Ana calculou:  $10\text{m} \times 12\text{m}$



1. Nestes produtos a ordem dos fatores foi trocada. O resultado alterou-se?
2. Experimenta fazer o mesmo com outros produtos.
3. Discute com os teus colegas e com a tua professora se a ordem dos fatores altera o produto?

## Tarefa 2

A irmã do João estava a brincar com as peças de encaixar. O João exclamou: “Que gira construção! Deixa-me contar o número de peças que usaste: três peças no comprimento da base, duas na largura da base e quatro em altura...”



O João calculou, de duas formas diferentes, o número de peças usadas pela irmã. Descobre quais foram esses dois modos de determinar o número de peças utilizadas.

Anexo 17

Planificação da aula de PES de História e Geografia de Portugal



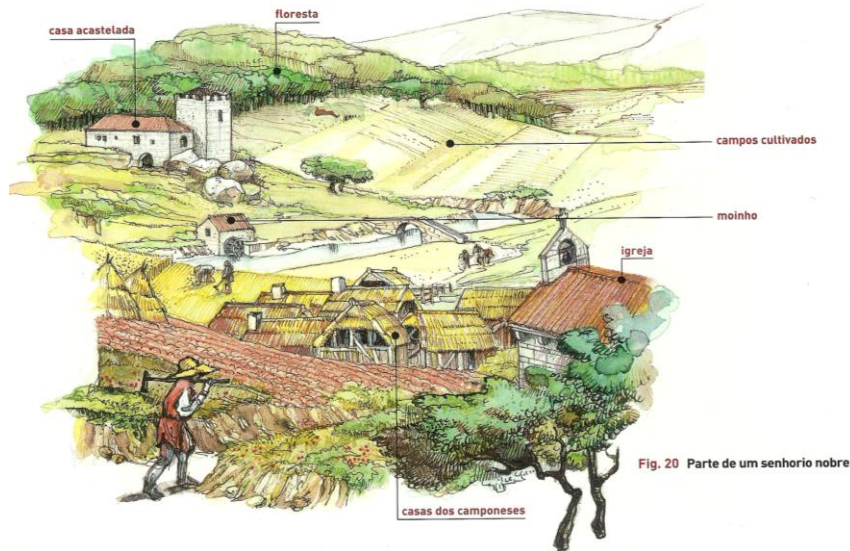
<b>História e Geografia de Portugal</b> <b>Planificação da 3ª Semana de Intervenção</b>						
<b>Docentes Orientadores:</b> Prof. Hélder Henriques & Prof. Miguel Castro			<b>Docente Cooperante:</b> Prof. Maria Edviges Sousa			
<b>Discente:</b> Naíde Honório Lopes			<b>Dias de intervenção:</b> 5 a 7 de Março			
<b>Tema:</b> B – Do século XIII à União Ibérica e Restauração (século XVII) <b>Subtema:</b> B1 – Portugal no século XIII			<b>Conteúdos:</b> A vida quotidiana: as terras senhoriais, a vida quotidiana nos castelos e a vida quotidiana dos camponeses			
<b>Questões orientadoras:</b> A atividades se dedicava a nobreza?						
<b>Dia a intervir:</b> 5 de Março	<b>Duração da sessão:</b> 90 min.	<b>Sumário:</b> Correção do trabalho de casa. O dia-a-dia num domínio senhorial. Os camponeses.				
<b>Conceitos básicos</b>	<b>Competências específicas a desenvolver</b>	<b>Indicadores de aprendizagem</b>	<b>Experiências de aprendizagem</b>	<b>Recursos</b>	<b>Tempo</b>	<b>Avaliação</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>. Senhorio</li><li>. Torneios</li><li>. Justas</li><li>. Trovadores</li><li>. Jograis</li><li>. Camponeses</li><li>. Rendas</li><li>. Moinhos</li><li>. Lagar</li></ul>	<p><b>Tratamento de informação/ utilização de fontes</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Interpretar documentos (escritos e iconográficos)</li><li>- Identificar e aplicar corretamente os conceitos</li></ul> <p><b>Compreensão histórica</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>. <b>Temporalidade</b></li><li>- Seriar, ordenar e comparar factos/acontecimentos</li><li>- Utilizar unidades de referência temporal</li><li>. <b>Espacialidade</b></li><li>- Interpretar mapas dos locais em estudo</li><li>- Evidenciar características geográficas relevantes</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>. Identificar as várias dependências de um castelo.</li><li>. Identificar os vários elementos de um domínio senhorial.</li><li>. Reconhecer o papel da mulher nobre no castelo.</li><li>. Identificar as atividades a que se dedicavam os senhores nobres.</li><li>. Explicar a importância da arte de manejar as armas e da caça.</li><li>. Conhecer a percentagem da população portuguesa</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>. Iniciarei a aula com a correção da pequena ficha de trabalho que foi para trabalho de casa, sobre a sociedade portuguesa no século XIII.</li><li>. De seguida projetarei o Powerpoint sobre a vida quotidiana no século XIII que terá como tópicos de exploração: o senhorio nobre, a casa senhorial, a alimentação e vestuário dos nobres, as distrações dos nobres, os poderes dos nobres e as obrigações dos camponeses e a vida dos camponeses.</li><li>. Durante a exploração do Powerpoint os alunos terão dois momentos de registo, o primeiro momento será após o diapositivo</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>. Objetos de motivação para o tema:</li><li>- maquete de uma terra senhorial;</li><li>- lanças (em madeira);</li><li>- escudos (em cartão);</li><li>capacetes (em cartão).</li><li>. Powerpoint</li></ul>	10 min.  30 min.  10min.	<p>Grelha de observação direta focalizada no:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- interesse</li><li>- participação</li><li>- capacidade de intervenção</li><li>- autonomia e empenho</li></ul> <p>Registo no caderno diário</p>

	<p><b>. Contextualização</b> - Relacionar a interação fatores naturais/fatores humanos na ocupação espacial</p> <p><b>. Comunicação em História</b> - Expressar oralmente/por escrito e de forma clara ideias, aplicando vocabulário específico da disciplina.</p>	<p>que pertencia ao povo, no século XIII.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>. Identificar as condições de vida dos camponeses nos domínios senhoriais.</li> <li>. Reconhecer a sua importância para a economia deste período.</li> <li>. Caracterizar uma habitação dos camponeses num senhorio do século XIII.</li> </ul>	<p>referente às atividades e distrações dos nobres e será sob a forma de esquema, no qual estarão explícitos os tópicos fundamentais abordados anteriormente, O segundo momento de registo será no final do Powerpoint, após o diapositivo sobre a vida dos camponês, em que os alunos terão um outro esquema para registar no caderno diário sobre a vida do camponês e as suas obrigações.</p> <p>. Posteriormente, mostrarei a maquete representativa de uma terra senhorial e irei propor aos alunos um jogo de pergunta-resposta, no qual os alunos terão vários cartões disponíveis, com perguntas sobre a constituição da terra senhorial, as atividades dos nobres e dos camponeses, a alimentação dos nobres e dos camponeses, etc, assim como legendar cada a terra senhorial.</p> <p>. No final, selecionarei dois alunos para representarem uma das atividades mais apreciadas pelos nobres, “a justa”. Para isso os alunos terão dois cavalos de pau, cartão e tecido, duas lanças de madeira, dois escudos de cartão, dois capacetes de cartão.</p>		<p>20min.</p> <p>20min.</p>	
--	--	---	---	--	-----------------------------	--

Anexo 18

Powerpoint “Avida quotidiana nas terras senhoriais”

## A vida quotidiana nas terras senhoriais



### O senhorio nobre

- No **século XIII**, as terras a norte do rio Vouga, que incluíam a zona mais povoada do País, pertenciam quase na totalidade a senhores nobres.
- Os senhores nobres tinham grandes propriedades dadas pelos reis e que se chamavam **terras senhoriais ou senhorio**.
- Nos senhorios nobres, durante a primeira metade do século XIII, a habitação do senhor era ainda uma **casa acastelada** situada na parte mais alta do senhorio. À sua volta estendiam-se os campos **cultivados**, a **floresta**, o **moinho**, o **lagar** e as **casas dos camponeses** que trabalhavam as terras.

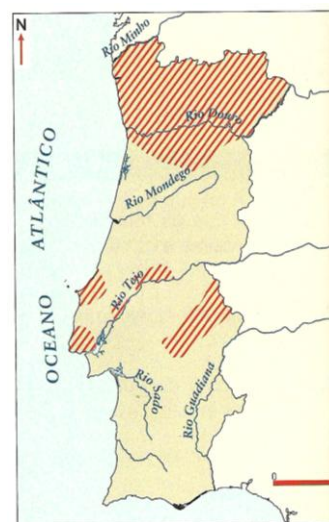


Fig.1 Zonas onde predominavam os senhorios nobres do século XIII.

## A casa senhorial

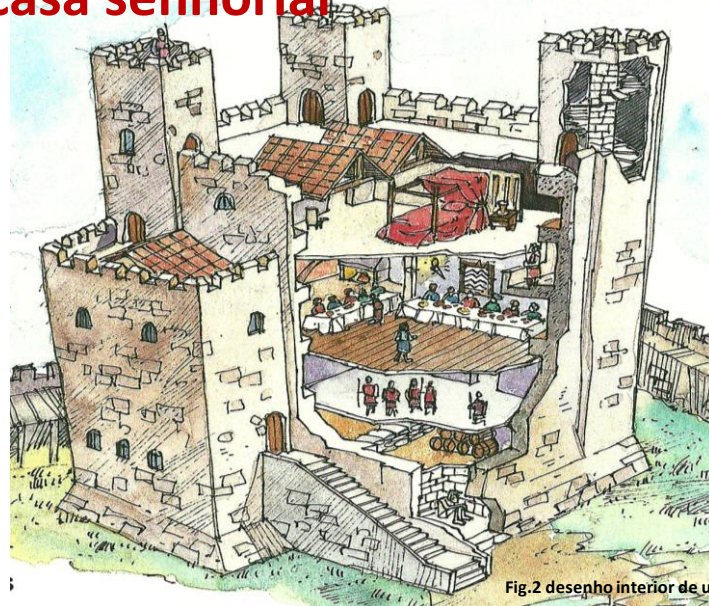


Fig.2 desenho interior de uma torre.

## O salão

- Na casa senhorial, o **salão** era o **apartamento mais importante**. No salão, o senhor nobre dava as suas ordens, recebia os hóspedes da família e serviam-se as refeições.

- O **mobiliário** reduzia-se a uma **mesa**, que podia ser levada de um lado para o outro, **arcas** onde se guardava a roupa e objetos domésticos, poucas **cadeiras** e alguns **bancos** chamados “**escanos**”.



Fig. 4 Reconstituição de uma refeição em casa de um nobre

- A **iluminação** fazia-se com **lâmparas de azeite** ou **tochas e velas de cera e sebo**. Nos dias frios acendia-se a lareira, o que tornava o ambiente menos sombrio.

## Alimentação dos nobres

- Faziam-se **duas refeições**, o **jantar** ao meio-dia e a **ceia**, entre as seis e as sete horas da tarde.
- As refeições eram constituídas por grande quantidade de **carne** (ou **peixe**, em dias de abstinência), **pão de trigo**, **vinho** em abundância, **queijo** e um pouco de **fruta**.
- Não existiam garfos e raramente se utilizavam colheres. Mas cada pessoa tinha a sua **faca**, que limpava à toalha no final da refeição.
- A comida, posta sobre grossas fatias de pão, era petiscada à mão e daí o uso de pequenos lavabos (pequenas tigelas com água para lavar as mãos).



Fig. 4 - Facas do século XIII.

## Vestuário da nobreza



Fig. 5 - Vestuário da dama e do senhor nobre.

O nobre do século XIII usava um "saio" (ou saia) curto e de mangas justas. Por cima do saio vestia o "pelote" apertado ao corpo e com mangas curtas, deixando ver as do saio. Em dias de cerimónia punha um "tabardo" (manto) e quando saía usava "coifas" (toucas) de pano ou "sombrieros" (chapéus). Vestia umas calças muito justas, que pareciam meias, e calçava sapatos bicudos de cabedal ou de pano, se estava em casa.

A dona e donzela, sobre a camisa de linho, vestiam um "brial", uma espécie de túnica comprida e larga que se ajustava ao corpo na cinta e nas suas ancas. Por cima, usavam um vestido muito comprido, com cauda, chamado "pelote", sobre o qual punham o manto. A "crespina", espécie de touca com um véu que passava por baixo do queixo, cobria por completo os cabelos. Calçavam sapatos semelhantes aos dos homens.

Fátima Costa e António Marques, "Portugal a sua História"

# Atividades e distrações dos nobres

- A principal atividade dos nobres era **combater**.



Fig. 6 – Um nobre a ser armado.



Fig. 7 - Falcoaria



Fig. 8 – Cena de caça.



Fig. 9 – Um torneio



Fig. 9 – Uma justa

## Festas



Fig. 10 – Reconstituição de um banquete na casa de um senhor nobre.

Nos **salões** dos castelos eram organizados grandes **banquetes**, acompanhados por **bobos**, **trovadores** e **jograis**, que **tocavam**, **cantavam** e **entretinham** os convidados.

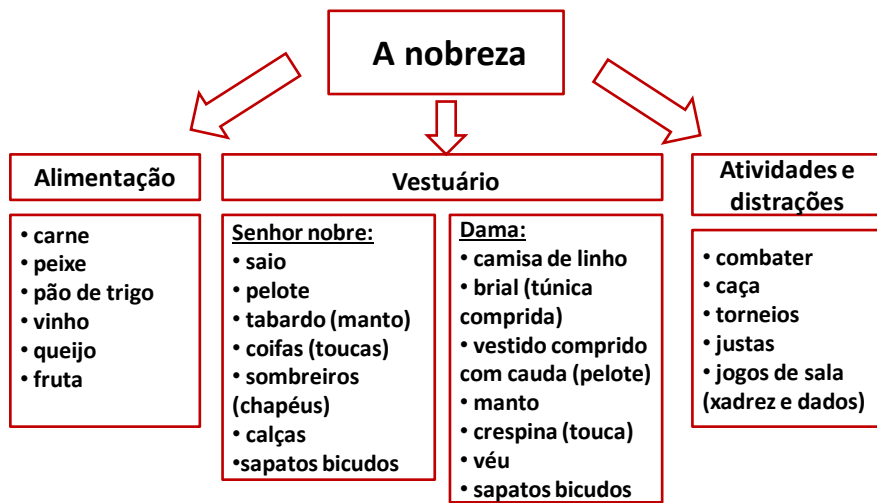
## A mulher nobre no castelo

A mulher do senhor tinha uma série de funções relacionadas com a gestão de trabalhos dentro da casa ou castelo senhorial, nomeadamente:

- a supervisão dos serviços e pessoal de cozinha;
- decidir os dias de lavagem;
- velar pelo fogo nas lareiras;
- dar hospitalidade aos viajantes;
- cuidar da educação dos filhos (os rapazes até cerca dos 7 anos e as raparigas até à idade do casamento);
- tratar dos feridos.



Fig. 11 – Dama nobre.



## Poderes dos nobres

O **nobre**, dentro do seu senhorio, **tinha muitos poderes e privilégios**: **aplicava a justiça**, quando surgia alguma questão ou crime; **recrutava homens** para o seu exército; **recebia impostos** de todos aqueles que trabalhavam nas suas terras ou que por elas passavam.

Em contrapartida, tinha por obrigação proteger as pessoas que estavam na sua dependência.



Fig.12 – Reconstituição da aplicação da justiça num senhorio.

## A vida do camponês

Os camponeses tinham uma **vida dura** e **difícil**. Trabalhavam seis dias por semana, de sol a sol.



Fig.14 – Trabalhos realizados pelos camponeses: (1) ceifa, (3) tosquia, (2) vindima e (4) matança do porco.

## Obrigações dos camponeses

A maioria dos habitantes do senhorio era gente do povo – **servidores domésticos e camponeses**.

Todos tinham de **prestar muitos serviços** e **pagar pesadas rendas e impostos** ao nobre a quem o senhorio pertencia.



Fig. 13 – O cobrador de impostos.

## A casa dos camponeses

As **casas** dos camponeses eram muito modestas – **tecto de colmo**, paredes de madeira ou pedra, quase sem aberturas e chão em terra batida. Tinham **só uma divisão**, onde todo o movimento se concentrada à volta da lareira. Aí se comia, convivia e à noite, num recanto coberto de molhos de palha, dormia toda a família. A mobília era pouca.



Fig.15 – Casa de camponês.

## Alimentação do camponês

A **alimentação dos camponeses** baseava-se em **pão negro**, feito de mistura de cereais ou castanha. Comiam-no acompanhado de **cebolas**, **alhos**, **hortaliças** ou **toucinho**. Nos dias festivos havia queijo, ovos e alguns bocados de carne.

## Vestuário do camponês

O **camponês** vestia um **saio** até ao joelho, **calças justas** e, no tempo frio, um **manto com capuz**. Calçava **botas** ou **socos** e na cabeça usava **coifas** ou **sombrieros** de abas largas.

A **camponesa**, sobre uma **camisa de linho** grosseiro, vestia uma “**cota**” de mangas compridas. Usava **avental** e, na cabeça, uma **coifa**.



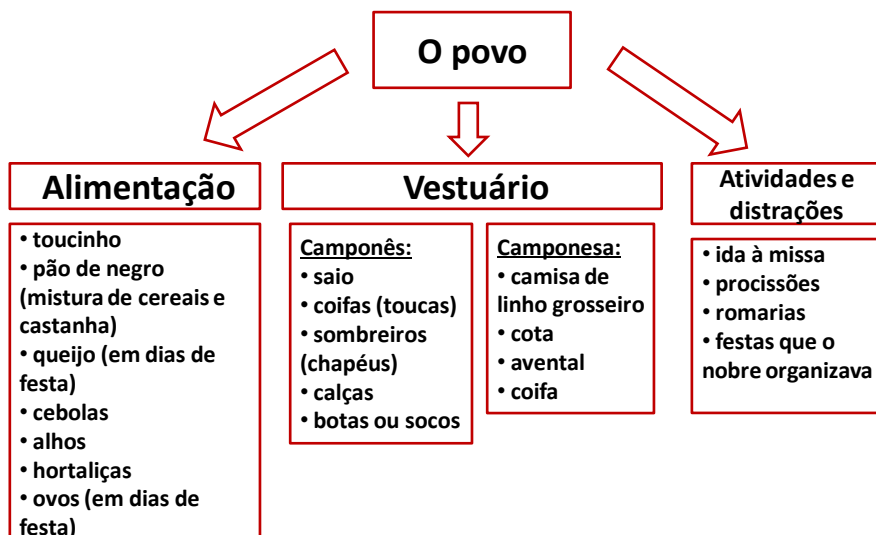
Fig.16 – Um para de camponeses

## Distrações do camponês

As únicos momentos de **distração dos camponeses eram a ida à missa, às procissões e romarias** e às festas que o nobre organizava para comemorar o casamento de um filho ou outro acontecimento importante.



Fig.17 – Camponeses a dançar



Anexo 17

“Questões para o jogo”

O que é um senhorio?

Onde é que o senhor praticava as suas atividades equestres?

Onde é que o senhor nobre vivia?

Quais eram as obrigações do povo?

Que dependências tinha a casa do senhor nobre?

Que funções desempenhavam as damas nobres?

Local onde se moíam os cereais...

Local onde se produzia o azeite...

Local onde se cozia o pão...

Como era o vestuário do povo?

Como era a alimentação do senhor?

Quais eram as atividades e distrações dos senhores?

Onde é que o povo trabalhava?

O senhor pagava impostos?

A que grupo social pertenciam os servos do senhor?

Quais eram as obrigações do senhor?

A que grupo social pertencia o senhor?

Como era a alimentação do povo?

Como era a casa do camponês?

Como era o vestuário do senhor nobre?

Anexo 18

“Legenda para a maquete”

Casa do senhor

Forno

Lagar

Moinho

Casa do  
camponês

Terrenos  
cultivados

Floresta

Terrenos  
bravios

Igreja

Anexo 19

Imagem da maquete e Torre de Menagem




Anexo 20

Imagens do cavaleiro



Anexo 21

Planificação de PES de Português

	PLANO DE SEMANAL				Data
	Departamento	2º Ciclo	N.º de tempos lectivos	6	16/01/2012
	Área/Disciplina	Língua Portuguesa	Duração	270 minutos	a 20/01/2012
Estudante	Naíde Filipa Meira Honório Lopes				
Professor Cooperante	Fernanda Pinheiro				
Professor Supervisor	Teresa Mendes				

#### Metas de Aprendizagem

- Meta final 4)** O aluno contribui na discussão a pares ou em pequeno grupo para a consecução de um objetivo comum (e.g.: planeamento de tarefas, distribuição de papéis).
- Meta final 6)** O aluno interage verbalmente de uma forma confiante e participa construtivamente na discussão a pares ou em grupo.
- Meta final 11)** O aluno expõe de forma confiante e segura em contexto escolar.
- Meta final 13)** O aluno identifica ideias centrais do texto e fundamenta-as com pormenores adequados.
- Meta final 18)** O aluno extrai conclusões da informação contida no texto.
- Meta final 26)** O aluno usa pistas contextuais para inferir o sentido da palavras polissémicas.
- Meta final 31)** O aluno identifica elementos que compõem a estrutura efabulatória (e.g.: caracterização de personagens; valor do diálogo)
- Meta final 33)** O aluno identifica a função da imagem em relação ao texto escrito (e.g.: ilustrativa; complementar; redundante).
- Meta final 36)** O aluno seleciona e usa formas de leitura (e.g.: diminuição da velocidade de leitura, focalização em palavras-chave; leitura em voz alta), de acordo com a dificuldade do vocabulário do texto e a familiaridade com o assunto.
- Meta final 69)** O aluno organiza as palavras e ideias-chave a partir de uma exposição oral ou escrita.
- Meta final 91)** O aluno identifica e distingue os tipo de frases e mobiliza esse conhecimento em situações de uso da língua, orais e escritas.
- Meta final 92)** O aluno identifica classes e subclasses de verbos e mobiliza esse conhecimento na compreensão e na produção de textos.

#### Domínios

##### Compreensão do oral

- Saber escutar para reter informação essencial, discursos breves, em português padrão, com algum grau de formalidade.

##### Expressão oral

- Apresentar e defender opiniões, justificando com pormenores ou exemplos e terminando com uma conclusão a adequada.
- Produzir discursos orais coerentes em português padrão, com vocabulário adequado e estruturas gramaticais de alguma complexidade.

##### Leitura

- Ler textos variados em diferentes suportes, com precisão, rapidez e alguma expressividade.
- Ler para entretenimento, concretização de tarefas, recolha e organização de informação, construção de conhecimento e fruição estética.

##### Escrita

- Escrever para responder a diferentes propostas de trabalho, recorrendo a técnicas de seleção, registo, organização e transmissão de informação.
- Escrever em termos pessoais e criativos, em diferentes suportes e num registo adequado ao leitor visado, adoptando as convenções próprias do tipo de texto.
- Produzir textos coerentes e coesos em português padrão, com tema de abertura e fecho congruente, com uma demarcação clara de parágrafos e períodos e com uso correto da ortografia e da pontuação.

##### Conhecimento explícito da língua

- Identificar e classificar unidades utilizando a terminologia adequada; explicitar regras e treinar procedimentos do uso da língua nos diferentes planos.
- Mobilizar conhecimentos adquiridos para aperfeiçoar o desempenho pessoal na produção e receção de enunciados orais e escritos.
- Relacionar diferentes registos da língua com os contextos em que devem ser usados e distinguir marcas específicas da linguagem oral e escrita.

#### Descritores de Desempenho

##### Escutar para aprender e construir conhecimento

Prestar atenção ao que ouve, de modo a tomar possível:

- Reformular o enunciado ouvido;
- Responder a perguntas a cerca do que ouviu;
- Indicar o significado global, a intenção de locutor e o essencial da informação ouvida;
- Referir pormenores relevantes para a construção do sentido global;
- Relatar o essencial de uma história ouvida ou de uma ocorrência.

Manifestar a reação pessoal ao texto ouvido, tendo em conta a sua tipologia.

### **Falar para construir e expressar conhecimento**

Usar a palavra de modo audível, com boa dicção e num débito regular.

Respeitar princípios reguladores da atividade discursiva:

- Na produção de enunciados de respostas;
- Na colocação de perguntas;
- Na apresentação de fatos e opiniões;
- Na justificação de pontos de vista.

Produzir textos orais:

- Distinguir com clareza uma introdução e um fecho;
- Expressar o(s) conhecimento(s), emitir opiniões, construir uma argumentação, através de um discurso convincente e com alguma complexidade.

Ler em público, em coro ou individualmente.

### **Participar em situações de interação oral**

Interagir com espontaneidade e à-vontade em situações informais de comunicação:

- Iniciar, manter e terminar conversas simples com diversos tipos de interlocutores;
- Respeitar os princípios adequados às convenções que regulam a interação verbal e não-verbal.

Fornecer um contributo eficaz para o trabalho coletivo, na turma ou grupo, em situações mais formais:

- Pedir oportunamente a palavra e esperar pela sua vez;
- Apresentar os seus pontos de vista e fundá-los em argumentos válidos;
- Facilitar o entendimento entre os participantes;
- Relacionar os seus contributos com os dos restantes participantes;
- Sintetizar o essencial.

### **Ler para construir conhecimentos**

Antecipar o assunto de um texto, mobilizando conhecimentos anteriores.

Recontar e sintetizar textos.

Identificar relações, formais ou de sentido, em vários textos, abrindo redes intertextuais.

Ler em voz alta com fluência e expressividade para partilhar informações e conhecimentos.

### **Escrever para construir e expressar conhecimento(s)**

Redigir com correção enunciados para responder a diferentes propostas de trabalho:

- Organizar as respostas de acordo com o foco da pergunta ou pedido;
- Usar com precisão o repertório de termos relevantes para o assunto que está a ser tratado;
- Combinar os enunciados numa organização textual com coesão e coerência;
- Cuidar da apresentação final do texto escrito.
- Escrever textos, por sua iniciativa, para expressar conhecimentos, experiências, sensibilidade e imaginário.
- Escrever textos, experimentando novas configurações textuais, com marcas intencionais de literariedade.

### **Plano da Língua, Variação e Mudança**

Identificar em enunciados orais e escritos a variação em vários planos (fonológico, lexical, sintático, semântico e pragmático).

#### **Plano Sintático**

Identificar diferentes realizações da função sintática de sujeito.

Distinguir as funções sintáticas de constituintes selecionadas e não selecionadas pelo verbo.

Transformar frases ativas em frases passivas e vice-versa.

#### **Plano Discursivo e Textual**

Explicitar relações pertinentes entre a sequência dos enunciados que constituem um discurso e...

... quem o produz;

... a quem se destina;

... a intenção e o efeito conseguido;

... a situação particular em que ocorre;

... o tema ou assunto.

Explicitar princípios básicos reguladores da interação discursiva, aplicando-os eficazmente nos enunciados que produz.

#### **Plano Discursivo e Textual**

Distinguir modos de reprodução do discurso no discurso, quer no modo oral quer no modo escrito.

Detetar, em sequências de enunciados orais e escritos, características inerentes à textualidade:

- Autonomia (sequência de enunciados com um princípio e um fim delimitados);
- Autoria (sequência de enunciados produzida por um ou mais autores),
- Unidade forma-sentido (sequência de enunciados organizados de acordo com determinadas intenções, convenções e regras, de modo a produzir um sentido global);
- Atualização do sentido feita por um leitor/ouvinte intérprete.

Explicitar regras de uso de sinais de pontuação para:

- Delimitar constituintes da frase;
- Representar tipos de frase.

Explicitar regras:

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ortográficas;</li> <li>• De acentuação;</li> <li>• De translineação.</li> </ul>
<b>Recursos</b>
Livro “Eu Espero” de Davide Cali & Serge Bloch Livro “Trisavó de pistola à cinta” Projetor Quadro interativo Computador Manual
<b>Processos de Operacionalização</b>
<p><b>Aula 1: 90 minutos</b></p> <p><b>“Eu espero” – 45 minutos</b></p> <p>A professora irá mostrar o livro “Eu espero” digitalizado e irá ler o seu conteúdo para os alunos. No final da leitura questionará os alunos sobre a sua mensagem, o que simboliza para eles o fio de lã.</p> <p>“Gostaram do livro?”</p> <p>“Que forma tem este livro? Será porquê?”</p> <p>“Como é que são as ilustrações do livro?”</p> <p>“Acham que a história precisava de mais ilustração para ser percebida?”</p> <p>“Será que só com as imagens conseguiríamos perceber a história?”</p> <p>“Qual será a mensagem que o autor quer transmitir?”</p> <p>“E o fio, o que é que simboliza na vossa opinião?”</p> <p>A partir daqui a professora fará uma proposta de escrita criativa para os alunos fazerem.</p> <p>“Então depois de termos feito a análise do livro e da mensagem que o autor pretendia transmitir, vou-vos sugerir que escrevam sobre o que vocês esperam. Sobre o que simboliza a linha vermelha para vocês. Pensem se esta linha poderá ser algo que vos conduz para a vida futura ou se simplesmente acompanha o presente. Inspirem-se, não tenham receio de imaginar, de criar o vosso mundo. Aqui são livres para escrever e dar largas à imaginação. Não fiquem preocupados em escrever muito, para mim o mais importante é que vocês sejam autênticos. A qualidade dos textos não tem medida. ”</p> <p>A professora distribuirá uma folha pautada, por cada um dos alunos, com o mesmo título do livro “Eu espero” para que estes escrevam livremente sobre o que esperam, que desejos ou aspirações têm para a sua vida. Os alunos terão 20 minutos para desenvolverem esta atividade. A professora no final desta atividade irá recolher cada um dos textos para fazer a sua correção, e selecionará um texto para ser partilhado com a turma.</p> <p><b>Sumário:</b> Leitura e análise da obra “Eu espero”, de Davide Cali e Serge Block.</p> <p><b>“A carta” – 45 minutos</b></p> <p>Nos restantes 45 minutos de aula, a professora aproveitará a forma do livro, forma envelope, para a partir da mensagem do livro introduzir a estrutura da carta , as formas de saudação inicial e despedida, assim como o sobrescrito ou seja o que escrever no envelope mais propriamente onde se localiza a informação do remetente e do destinatário.</p> <p>“Então e como é que era o livro? Tinha a forma do quê?”</p> <p>Os alunos deverão responder que tinha a forma de um envelope e a partir daí a professora a professora aproveitará para introduzir a tema da aula “A carta”.</p> <p>“Então e os envelopes servem para quê? Para enviar cartas, mensagens claro.”</p> <p>“E vocês sabem como é que se deve escrever uma carta, quais são as regras?”</p> <p>Aqui a professora mostrará no quadro interativo um esquema de uma carta, com todos os parâmetros que deve seguir, assim como o tipo de saudação e despedida. Será também referido a forma como se deve escrever o remetente e o destinatário no envelope.</p> <p>Depois de todos os esclarecimentos a professora solicitará aos alunos uma troca de correspondência com outra escola, mas para isso têm que cada um escrever um postal a um dos alunos da turma da outra escola.</p> <p>Como não se sabe quem será o colega da outra escola, a professora irá sugerir que cada uma dos alunos se dê a conhecer, dizendo na carta o que gosta de fazer, como é a sua terra, entre outras coisas que os alunos achem oportuno.</p> <p>As cartas serão corrigidas e, se necessário, reformuladas.</p> <p><b>Sumário:</b> A estrutura de uma carta/postal. Proposta de início de troca de correspondência escolar com uma turma da Escola Básica de Vila Nova de S. Bento. Fórmulas de saudação e de despedida.</p>
<b>Observações</b>

Anexo 22

Estrutura da carta, sobrescrito e postal

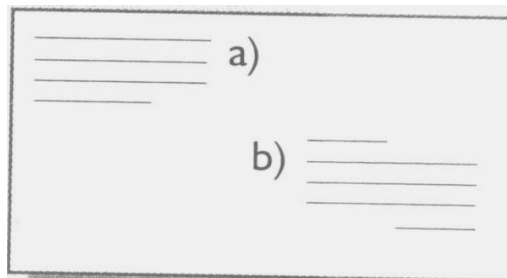
# Carta

1. Há regras a respeitar tanto na redacção da carta como no preenchimento do sobrescrito:

## 1.2. O sobrescrito

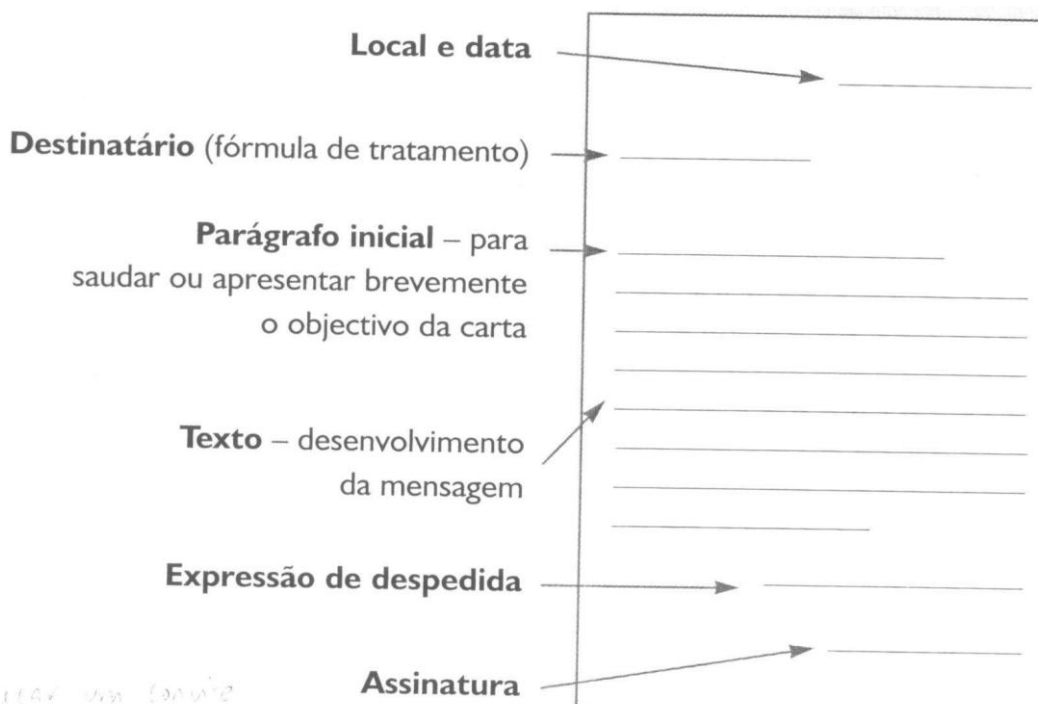
a) Endereço da pessoa que escreve – **remetente**

b) Endereço da pessoa a quem se escreve – **destinatário**



## 1.2 A carta

São elementos característicos da sua estrutura



Na elaboração da carta é preciso:

- utilizar uma linguagem adequada ao destinatário e à situação.
- usar fórmulas de saudação inicial/despida, de acordo com o grau de conhecimento e intimidade entre o remetente e o destinatário.
- respeitar a estrutura convencional para cartas formais de reclamação, de apresentação, de pedido ...

#### Algumas hipóteses de fórmulas de ...

Saudação inicial	Despidas
Querida amiga!	Até breve
Olá...!	Muitos beijinhos
Minha amiga!	Um abraço...
Querido(a) Pai/Mãe	Com muita ternura
Caro senhor	Saudades e beijos
Ex. <sup>mo(a)</sup> Senhor(a)	Com os melhores cumprimentos
Ex. <sup>mo</sup> Senhor Diretor	De V. Ex. <sup>a</sup> atenciosamente
	Com respeitosos cumprimentos

# Postal

Não te esqueças, na redacção do postal, de ...

- escrever, com letra legível, o nome e a direcção do destinatário, na metade direita do postal;
- o texto deve conter uma mensagem reduzida, embora seguindo a estrutura da carta, pois dispões de pouco espaço.